UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA

ANNY LAURA DE OLIVEIRA LIRA

TAXONOMIA E BIOLOGIA DOS *BRANCHIOSYLLIS* (ANNELIDA:SYLLIDAE) ASSOCIADOS A *CINACHYRELLA* (PORIFERA:DEMOSPONGIAE)

Recife
2021

ANNY LAURA DE OLIVEIRA LIRA

TAXONOMIA E BIOLOGIA DOS *BRANCHIOSYLLIS* (ANNELIDA:SYLLIDAE) ASSOCIADOS A *CINACHYRELLA*(PORIFERA:DEMOSPONGIAE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Oceanografia.

Área de concentração: Oceanografia biológica.

Orientador: Prof. Dr. José Souto Rosa Filho.

Coorientadora: Profa. Dra. Karla Paresque.

Recife

2021

Catalogação na fonte
Bibliotecária Maria Luiza de Moura Ferreira, CRB-4 / 1469

L768t Lira, Anny Laura de Oliveira.
Taxonomia e biologia dos *Branchiosyllis* (Annelida: Syllidae) associados a *Cinachyrella* (Porifera: Demospongiae) / Anny Laura de Oliveira Lira. - 2021.
70 folhas, il.; tab.

Orientador: Prof. Dr. José Souto Rosa Filho.
Coorientadora: Profa. Dra. Karla Paresque.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, 2021.
Inclui Referências.

1. Oceanografia. 2. Esponja. 3. Anelídeo. 4. Associação. 5. Óleo. I. Rosa Filho, José Souto (Orientador). II. Paresque, Karla (Coorientadora). III. Título.

UFPE

551.46 DD (22. ed.) BCTG/2022-283

ANNY LAURA DE OLIVEIRA LIRA

TAXONOMIA E BIOLOGIA DOS *BRANCHIOSYLLIS* (ANNELIDA:SYLLIDAE) ASSOCIADOS A *CINACHYRELLA* (PORIFERA:DEMOSPONGIAE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia e Geociências, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Oceanografia. Área de concentração: oceanografia biológica.

Aprovada em: 31/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

____
Prof. Dr. José Souto Rosa Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Prof. Dr. JesserFidelisdeSouzaFilho(Examinador Interno)
UniversidadeFederaldePernambuco

____
Prof.Dr.PauloCésarPaiva(Examinador Externo)
UniversidadeFederaldoRiodeJaneiro

____
Dr. Rodolfo Leandro Nascimento Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal do Espírito Santo

À minha .família, à todos que fizeram
parte disso. E à todos que sonham em fazer ciência.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. José Souto Rosa Filho por me orientar nesse trabalho. Por ter confiado no meu potencial quando eu mesma duvidei. Sou grata pelo tantode assuntos que aprendi com o senhor, por todo o conhecimento passado, pela compreensão nos momentos mais difíceis da minha vida. Agradeço por sua alegria e amizade também. Sou extremamente grata por tudo!

A Prof. Dra. Karla Paresque que me orientou em todo o processo taxonômico dessa dissertação. Muito obrigada por me passar seu conhecimento sobre a forma taxonômica dever um animal e por ter me recebido em sua casa com muita hospitalidade. Obrigada por aceitar odesafio de me co-orientar.

Aos Prof. Dr. Paulo Lanna e Dr. Daniel Martin, que contribuíram com indicações de referencias e estudos valiosos para meu conhecimento sobre Syllidaes. Ao Prof. Dr. Fausthon Silva pela contribuição nas análises químicas.

Ao CNPq pela bolsa de mestrado n°131028/2019-7 concedida.

A UFPE (23076.057497/2019-78); FACEPE (APQ-0628- 1.08/19); CNPq/MCTI(440826/2020-9) e CAPES pelo apoio a este trabalho.

A Propesq pelo auxilio nos custos de deslocamento e compra de material para a realização da pesquisa.

Ao Núcleo de Plataformas Tecnológicas/ FIOCRUZ pelo apoio a pesquisa na realização das fotos em MEV, em especial a técnica Karina que foi muito paciente e solícita.

A coordenação de Pós-Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, em especial a Nerluciton por todoo esclarecimento das dúvidas que surgiram sobre procedimentos do programa.

A Msc. Nykon Craveiro que me ajudou na realização de fotos, pranchas e análises do trabalho.O levarei sempre como amigo obrigada portanto!

Aos meus companheiros de laboratório que fizeram essa jornada de trabalho ser mais leve e que nunca deixaram de me incentivar. Vocês foram um apoio muito importante para omeu psicológico durante esses dois anos, trabalhar com vocês foi um presente. Obrigada pelos cafés, pelas conversas, pelos lanches e pelos risos.

A Federico por todo apoio logístico e incentivo ao meu trabalho! Gracias, muchacho, *tienes un lugar especial en mi corazón.*

A minha psicóloga Rejane quem e ajudou psicologicamente e vibrou comigo cada conquista eavanço psicológico, profissional e pessoal.

A toda a minha família e em especial aos meus pais, Auriste e Zenildo, que sempre foram meus maioresincentivadores e me apoiaram em todas as decisões que tomei na minha vida, aomeu irmão Manoel que cumpriu seu papel de irmão mais velho e é uma inspiração para a caçula.

“In nature nothing exists alone”(CARSON, p.51,1962).

RESUMO

As esponjas são organismos bentônicos que ocorrem em todos os ambientes aquáticos. onde desempenham diversos papéis ecológicos, entre eles servir de abrigo, local de reprodução e alimento para diversos grupos de organismos, colaborando significativamente para a manutenção da biodiversidade. Os Brachiosyllis fazem parte da família de anelídeos mais comumente encontrados associados as esponjas. Sendo também um gênero pouco conhecido para o nosso litoral, este estudo descreve uma nova espécie de Branchiosyllis associada a esponjas na Praia do Paiva na cidade de Santo Agostinho do estado de Pernambuco, Brasil. Em Agosto de 2019, milhares de toneladas de petróleo bruto de uma fonte não identificada apareceram na costa brasileira, causando o mais grave desastre ambiental que já impactou o Oceano Atlântico Sul. A praia do Paiva, que tem alguns dos recifes de corais tropicais mais bem preservados da costa brasileira. O capítulo 2 já foi publicado e revela que após o derramamento de óleo, foram encontradas esponjas com manchas de óleo em sua superfície e em seus canais, e foram identificadas gotículas de óleo entre os grãos do sedimento acumulado dentro desses canais. Durante este mesmo período, os anelídeos que são base desse estudo e estavam em associação com as esponjas tinham gotículas de óleo na superfície do corpo ou em sua faringe. Os testes de solubilidade utilizando óleo mineral e espectros Raman indicaram que estes óleos gotas, encontradas tanto nas esponjas como nas poliaquetas, tinham produtos químicos similares características do petróleo bruto que se derramou na praia. Seguindo o desastre, a abundância de Branchiosyllis diminuiu drasticamente, embora não houvesse mudança significativa no tamanho médio dos indivíduos. Em dezembro de 2019, a densidade de poliaquetas foi significativamente menor do que nos meses anteriores (107,9±28,31 ind.10 mL-1 de esponja em agosto de 2019 vs. 18,62±35,48 ind.10 mL-1 de esponja em dezembro 2019). Esta redução abrupta da abundância sem mudança no tamanho médio do indivíduos indicam que a mortalidade afetou todas as classes de tamanho (idade) de forma semelhante, o que é típico dos impactos antropogênicos, ao invés da mortalidade natural. Fica assim claro que o contaminação de poliquetas com óleo cru aumentou a mortalidade, causando uma significativa redução das populações de Branchiosyllis dos recifes de coral da praia do Paiva, seguindo o derramamentode óleo de 2019.

Palavras-chave: esponja; anelídeo; associação; óleo

ABSTRACT

Sponges are benthic organisms that occur in all aquatic environments, where they play diverse ecological roles, including serving as shelter, breeding sites and food for various groups of organisms, collaborating significantly to the maintenance of biodiversity. The Brachiosyllis are part of the family of annelids most commonly found associated with sponges. Being also a little known genus for our coastline, this study describes a new species of Branchiosyllis associated with sponges in Praia do Paiva in the city of Santo Agostinho in the state of Pernambuco, Brazil. In August 2019, thousands of tonnes of crude oil from an unidentified source appeared on the Brazilian coast, causingthe most serious environmental disaster ever to impact the South Atlantic Ocean. Paiva Beach, which has some of the best-preserved tropical coral reefs on the Brazilian coast. Chapter 2 has already been published and reveals that after the oil spill, sponges were found with oil stains on their surface and in their channels, and oil droplets were identifiedamong the grains of sediment accumulated within these channels. During this same period,the annelids that are the basis of this study and were in association with the sponges had oil droplets on their body surface or in their pharynx. Solubility tests using mineral oil and Raman spectra indicated that these oil droplets, found on both the sponges and the polychaetes, had similar chemicals characteristic of the crude oil that washed up on the beach. Following the disaster, the abundance of Branchiosyllis decreased dramatically, although there was no significant change in the average size of individuals. In December 2019, the density of polychaetes was significantly lower than in previous months (107.9±28.31 ind.10 mL-1 sponge in August 2019 vs. 18.62±35.48 ind.10 mL-1 sponge in December 2019). This abrupt reduction in abundance without change in mean size of individuals indicate that mortality affected all size (age) classes similarly, which is typical of anthropogenic impacts rather than natural mortality. It is thus clear that contaminationof polychaetes with crude oil increased mortality, causing a significant reduction in Branchiosyllis populations of Paiva Beach coral reefs following the 2019 oil spill.

Keywords: sponge; annelid; association; oil.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL

Nos ambientes marinhos, e particularmente no bentos, as interações biológicas são muito abundantes e responsáveis pela estruturação de muitas comunidades (WOODING, 1998; LEVINTON, 2018). Membros de espécies diferentes podem viver em associação muito estreita, até mesmo uma dentro da outra. Tais relacionamentos íntimos são exemplos de simbiose, que literalmente significa “viver junto”. Tradicionalmente se divide a simbiose em diferentes categorias conforme os organismos envolvidos se beneficiam ou sofrem com o relacionamento (PEARSE, 1950). Nas relações comensais, uma espécie obtém alimento, abrigo, ou algum outro beneficio, sem afetar a outra espécie. Por outro lado, às vezes o simbionte, geralmente omenor organismo da relação, se beneficia à custa do hospedeiro, isso é chamado de parasitismo. Anulando a unilateralidade das relações simbióticas, o mutualismo é o tipo de simbioses onde ambas as partes se beneficiam (CASTRO E HUBER, 2012).

As esponjas são animais bentônicos que ocorrem em todos os ambientes marinhos (HOOPER E LÉVI, 1994) e desempenham diversos papéis ecológicos, entre eles servir de abrigo, local de reprodução e alimento para diversos grupos de organismos, colaborando significativamente para a manutenção da biodiversidade marinha (WULFF 2001; FIORE E JUTTE 2010). Entre os organismos mais abundantes e diversos associados a esponjas, de forma obrigatória ou não, estão os anelídeos, que exploram as variadas estruturas internas dos poríferos, como canais, sulcos e câmaras (MARTIN E BRITAYEV 1998; NEVES E OMENA 2003; HICKMAN ET AL 2004). Para os anelídeos as esponjas são ‘verdadeiros hotéis’ (PEARSE, 1950), provendo local para reprodução, proteção contra predação e local de reprodução (WESTINGA E HOETJES, 1981; ÇINAR ET AL., 2002; WULFF, 2006; HUANG ET AL., 2008).

Dentre esses anelídeos estão os Syllidae que são frequentemente encontrados associados a esponjas marinhas (MARTIN E BRITAYEV,1998; CAPA ET AL.,2001), sendo provavelmente os anelídeos com maior frequência de simbiose com esponjas nos mares tropicais, subtropical e temperados (MARTIN ET AL 2003). A família Syllidae é composta por 79 gêneros e muitas das espécies de sillídeos são registrados como inquilinos de esponjas, podendo a relação ser específica,quando uma cada espécie de poliqueta ocorre em apenas uma espéceide porífera, ou genérica, quando os poliquetas de uma espécie ocorrem em diversas espécies de esponjas.

Por exemplo *Branchiosyllis oculata* San Martin 2013 que ocorre em esponjas, hydrozoários, algas e corais mortos localizados até cerca de 50 metros de profundidade (San Martin et al 2013). Apesar de abundantes em associação com esponjas, ainda pouco se sabe sobre a biologia dos Syllidae sobre suas interações com outras espéceis (ÇINAR E GÖNLÜGÜR-DEMIRCI 2005, SERRANO ET AL. 2006, MUSCO ET AL.2009).

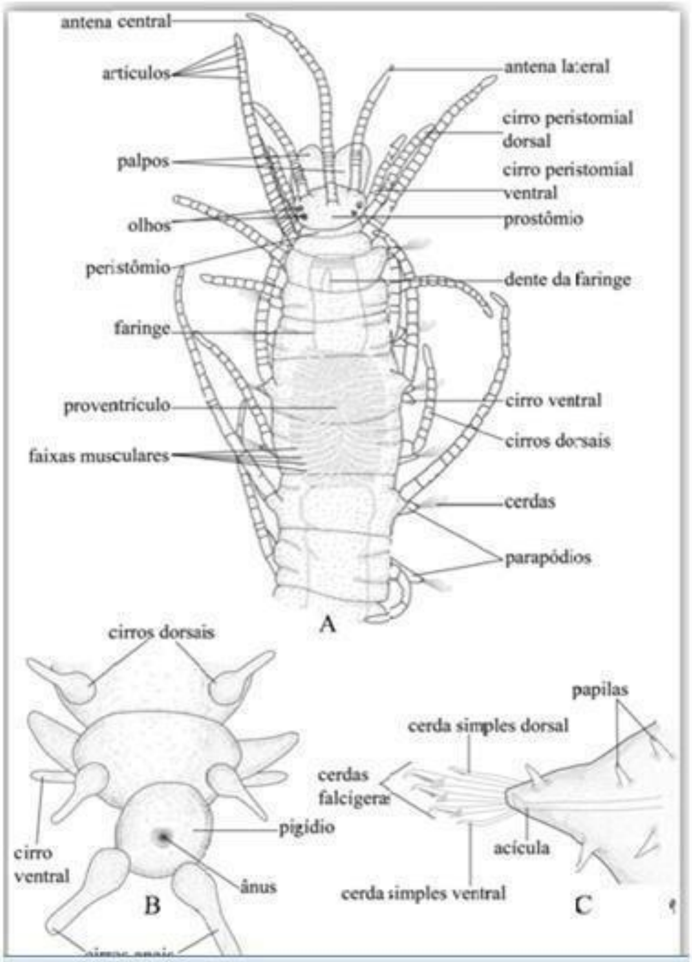
Pertencente a família Syllidae, o gênero *Branchiosyllis* Ehlers, 1887,que possui 27 espéceis, e em muitas espécies do gênero são observadas em associação com esponjas marinhas, por exemplo, espécies como *Branchiosyllis tamandarensis*, *Branchiosyllis belchiori* e *Branchiosyllis gonzaguinhai* tem sido citadas em associação com as esponjas da espécies *Tedania ignis* Duchassaing & Michelotti, 1864 e da espécie *Haliclona caerulea* Hechtel, 1965, respectivamente. (PARESQUE ET AL 2016; NASCIMENTO, 2019). Também já se indentificou a associação de *Branchiosyllis oculata* em esponjas da espécies *Cinachyrella alloclada (*PAWLIK, 1983).

Os poliquetas do gênero *Branchiosyllis*, têm geralmente tamanho relativamente pequenos, medindo entre 5 e 100 mm (NASCIMENTO, 2019).

Segundo a descrição morfológica realizada por Ehlers em 1887 com exemplares da espécie diagnose *Branchiosyllis oculata* o corpo dos *Branchiosyllis* é comumente mais largo no nível do proventrículo e afila aos poucos em direção ao pigídio. O corpo é geralmente subcilíndrico, curvado dorsalmente e planoventralmente. Algumas espécies são achatados dorso-ventralmente achatados, e *B. orbiniiformis* San Martín, Hutchings e Aguado (2008) é lateralmente comprimida com os parapódios direcionados para cima.

O prostômio é bem desenvolvido, com formatos variados, desde aproximadamente semi-circular a subpentagonal. A maioria das espécies possui um par de palpos anteriormente, com formato aproximadamente cônico e voltado para frente na maioria das espécies, com grau de fusão variável, desde totalmente fundidos até totalmente livres um do outro. Quatro olhos relativamente complexos, lenticulados (VERGER-BOCQUET, 1983) estão presentes na maioria das espécies e, por vezes, também há duas manchas ocelares anteriores, excepcionalmente, algumas espécies não apresentam olhos nem manchas ocelares. Em geral, os Branchiosyllis e os silídeos possuem ainda três antenas no prostômio, duas laterais e uma central, sendo que o ponto de inserção, comprimento e forma variam entre espécie.

Figura 1 - Morfologia geral dos Syllidaes



Fonte: Paresque, 2014.

O peristômio normalmente pode ser visto tanto dorsal, quanto ventralmente, onde se encontra bem desenvolvido, formando a boca (Figura 1). Em alguns táxons, o peristômio pode ser recoberto dorsalmente pelo prostômio ou pelo setígero 1 enquanto em outros, o peristômio pode formar um lóbulo nucal e recobrir a parte posterior do prostômio. Assim como o prostômio, o peristômio é aqueto e possui 1–2 pares de cirros peristomiais lateralmente. Os órgãos nucais, localizados dorso-lateralmente, entre o prostômio e o peristômio, apresentam-se como projeções nucais, ovais a digitiformes, estendendo-se em direção posterior, de extensão variável. Outras partes do corpo, como palpos, prostômio, peristômio, apêndices e superfícies dorsal e ventral também podem apresentar ciliação, formando faixas ciliadas ou tufos dispersos.

A segmentação é homônoma. Características como dos cirros dorsais, e de cerdas e acículas por parapódio, geralmente variam entre as regiões do corpo.O pigídio normalmente possui um par de cirros anais semelhantes aos cirros dorsais posteriores (Figura 1). Os parapódios são unirremes,com os notopódios reduzidos,sem cerdas ou acículas,apenas portando cirros dorsais, usualmente bem desenvolvidos. Os cirros ventrais geralmente são ovais ou digitiformes, mais curtos do que os lóbulos parapodiais. Internamente, os parapódios são sustentados por acículas, denúmero e morfologia variáveis.

As cerdas compostas são principalmente em forma de ungula virada a 90° em relação as hastes, sendo essa caracteristica classificatória do gênero(GÓNGORA-GARZA*ETAL*.,2011). Durante o período reprodutivo, nos segmentos sexuais(epigamia)ou nos estolões (esquizogamia), os parapódios adquirem notoacícula e notocerdas para natação. (PANDIAN, 2019). As cerdas simples dorsal e ventral podem estar presentes desde oprimeiro setígero, mas geralmente estão presentes nos setígeros mais posteriores e sãomais finas do que as hastes das cerdas compostas no mesmo fascículo. Podem ser unidentadas, bidentadas ou bífidas, como usem espinulação subdistal, retas ou sigmoides

Antenas, cirros peristomiais, cirros dorsais e cirros anais, são denomidados como "apêndices", possuem diferentes formatos e são articulados. Esses artículos são caracterizados como moniliformes, são divididos em artículos esféricos, cúbicos ou achatados, o número de artículos não necessariamente refletindo o tamanho relativo entre os apêndices, uma vez que o tamanho dos artículos pode variar de acordo com o apêndice e ao longo do mesmo.

A faringe estende-se por um número variável de segmentos a partirda boca, esta localizada ventralmente no peristômio. Anteriormente, a margem pode ser circundada por uma coroa de papilas (normalmente 10) e uma densa franja de cílios. Comumente possui um dente. Posterior a faringe localiza-se o proventrículo que desempenha importante papel endócrino, secretando hormônios relacionados ao controle dos ciclos reprodutivos (FRANKE,1999),e digestivo,agindo com uma bomba de sucção (FAUCHALD E JUMARS, 1979), e é considerado a principal sinapomorfiada família (GLASBY, 1993).

Além dos caracteres morfológicos, utilizados para definição de espécies, gêneros e até mesmo subfamílias, os aspectos reprodutivos também são importantes principalmente para classificação das subfamílias, sendo que os sistemas de incubação e tipos de estolões representam valiosas informações filogenéticas (AGUADO *et al.*,2012).

No ano de 2019 aproximadamente 5.000 toneladas de petróleo bruto atingiu mais de 1.000 localidades em 11 estados ao longo de 4.334 km da costa brasileira (Brum et al., 2020;

Lourenço et al., 2020), causando o impacto ambiental mais extenso e mais severo na costa brasileira, no Oceano Atlântico Sul e nos oceanos tropicais até agora (Soares et al., 2020a,b)

Acontecimentos com estas proporções envolvendo são um dos impactos ambientais mais destrutivos nos ecossistemas marinhos, particularmente nas zonas costeiras, e podem afectar as populações humanas, o ambiente físico e a biota a todos os níveis tróficos (WEISS, 2015; MCLACHLAN E DEFEO, 2018) devido a elevada toxicidade dos componentes presentes nestas substancias, principalmente hidrocarbonetos, que podem representar 90% do total de compostos químicos (TISSOT E WELTE, 1984; UNEP, 1992; NRC, 2003).

Os efeitos dos compostos derivados do petróleo nos organismos podem ser letais ou subletais, impactando a natação, as capacidades de captura e predação de presas, e o sucesso da reprodução, levando assim a mudanças nas comunidades e/ou populações (WEISS, 2014; TORREIRO-MELO ET AL., 2015). A toxicidade do petróleo para os organismos marinhos é influenciada pelas propriedades físicas e químicas do petróleo, características

uma coroa de papilas (normalmente 10) e uma densa franja de cílios. Comumente possui um dente. Posterior a faringe localiza-se o proventrículo que desempenha importante papel endócrino, secretando hormônios relacionados ao controle dos ciclos reprodutivos (FRANKE,1999),e digestivo,agindo com uma bomba de sucção (FAUCHALD E JUMARS, 1979), e é considerado a principal sinapomorfiada família (GLASBY, 1993).

Além dos caracteres morfológicos, utilizados para definição de espécies, gêneros e até mesmo subfamílias, os aspectos reprodutivos também são importantes principalmente para classificação das subfamílias, sendo que os sistemas de incubação e tipos de estolões representam valiosas informações filogenéticas (AGUADO *et al.*,2012).

No ano de 2019 aproximadamente 5.000 toneladas de petróleo bruto atingiu mais de 1.000 localidades em 11 estados ao longo de 4.334 km da costa brasileira (BRUM *et al*., 2020; LOURENÇO *et al*., 2020), causando o impacto ambiental mais extenso e mais severo na costa brasileira, no Oceano Atlântico Sul e nos oceanos tropicais até agora (SOARES *et al*., 2020a,b).

Acontecimentos com estas proporções envolvendo são um dos impactos ambientais mais destrutivos nos ecossistemas marinhos, particularmente nas zonas costeiras, e podem afectar as populações humanas, o ambiente físico e a biota a todos os níveis tróficos (WEISS, 2015; MCLACHLAN E DEFEO, 2018) devido a elevada toxicidade dos componentes presentes nestas substancias, principalmente hidrocarbonetos, que podem representar 90% do total de compostos químicos (TISSOT E WELTE, 1984; UNEP, 1992; NRC, 2003).

Os efeitos dos compostos derivados do petróleo nos organismos podem ser letais ou subletais, impactando a natação, as capacidades de captura e predação de presas, e o sucesso da reprodução, levando assim a mudanças nas comunidades e/ou populações (WEISS, 2014; TORREIRO-MELO *et al.*, 2015). A toxicidade do petróleo para os organismos físicas e químicas da água, hidrodinâmica local, via de exposição e hábito de alimentação dos animais (KNEZOVICH, 1987; WOLFE *et al.*, 1998; WEISS, 2014).

Neste sentido, é de elavada importância avaliar os impactos agudos (curto prazo) dos derrames de petróleo na biodiversidade marinha (WEISS, 2014; YUEWEN E ADZIGBLI, 2018). Então, considerando que há um desconhecimento da fauna associada a esponjas do gênero *Cinachyrella* na Praia do Paiva esse estudo tratou de descrever uma nova espécie de *Branchiosyllis* para conhecimento científico e ainda revelou consequências sofridas pelo gênero após a ingestão de petróleo cru.

Esta dissertação foi dividida em três capítulos, que abordam diferentes aspectos dos *Branchiosyllis* (Polychaeta: Syllidae) assoaciados as esponja *Cinachyrella* (Porifera: Desmospongiae) na praia do Paiva (PE, Brasil), quais sejam: O primeiro capítulo do texto refere-se ao levantamento bibliográfico o segundo capítulo refere-se ao artigo intitulado - 'NEW SPECIES OF ***BRANCHIOSYLLIS*** EHLERS, 1887 ASSOCIATED WITH SPONGES *CINACHYRELLA* WILSON,1925 FROM BRAZIL**', que apresenta descrição de uma nova espécie parao gênero; já o terceiro capítulo refere-se ao artigo - '**EFFECTS OF CONTACT AND IGESTION OF CRUDE OIL BY THE SYMBIOTI POLYCHAETE ***BRANCHIOSYLLIS SP.*** LIVING IN SPONGES ***CINACHYRELLA SP***. AFTER 2019 OIL SPILL ON THE BRAZILIAN TROPICAL COAST**', que trata dos efeitos do derramamento de petróleo de 2019 sobre as populações e foi publicado na Science of The TotalEnvironment.**

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Descrever os poliquetas *Branchiosyllis* (Polychaeta: Syllidae) associados a esponja *Cinachyrella* (Porifera: Desmospongiae) na praia do Paiva (Pernambuco, Brasil), identificando as espéceis presentes, suas variações temporais e o impacto do derramamento de petróleo de 2019 nas populações.

2.2 Objetivos específicos

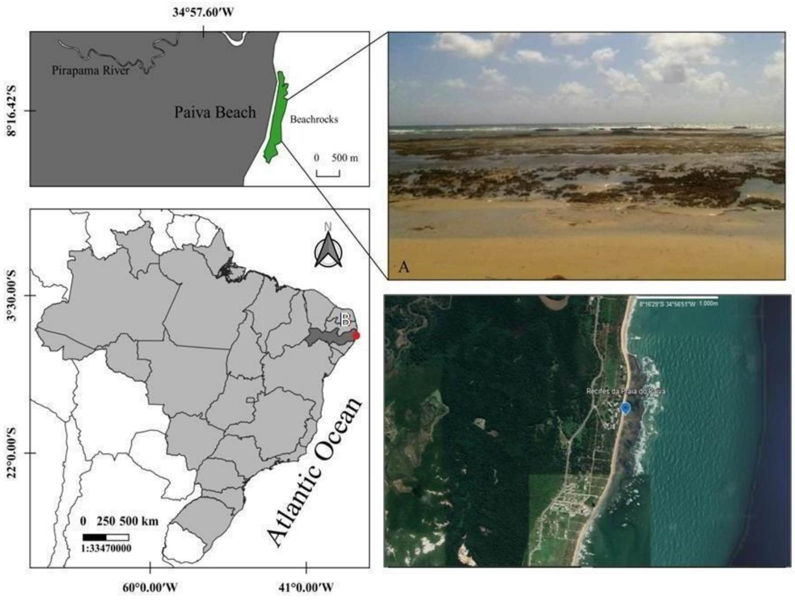
- Identificar as espécies de *Branchiosyllis* associadas a *Cinachyrella;*
- Descrever as variações temporais na estrutura das populações;
- Identificar o efeito do derramamento de petróleo de 2019 nas populações.

3 METODOLOGIA

3.1 Local de estudo

A praia do Paiva localiza-se no litoral sul do Estado de Pernambuco, Município do Cabo, entre 08° 15’ 76’’ e 08° 17’ 89’’ S, e 034° 57’ 30’’ W(Fig.2). É uma praia de mar aberto com aproximadamente 7,8 km de extensão (Holanda et al., 2020). A linha do recife mais próxima da praia tem até 2,5 km de comprimento e 1 km de largura e é colonizada por uma comunidade bentônica diversa (Vasconcelos et al., 2019). Na região regime de marés édo tipo meso-maré, dominada por ondas e sob a ação constante dos ventos alísios vindos principalmente de E-SE, no período de abril a setembro (mais intensos em agosto e setembro), e de N-NE, quando sopram de outubro a março (LGGM, 1997). O clima é caracterizado por ser tropical úmido com chuvas de outono, em prática existe dois períodos: período de chuva (outono/inverno) e períodos de seca (primavera/verão) (Alvarez,2013).

Figura2. Mapa da praia do Paiva - A: vista geral dos recifes de coral da praia do Paiva.



Fonte: o Autor

3.2 Amostragem

Mensalmente entre julho de 2019 e junho de 2020 (exceção foi março de 2020) trinta esponjas foram coletadas manualmente nos recifes intertidais da praia do Paiva. Antes da coleta, as esponjas eram cobertas por um saco plástico para evitar a perda de animais. No laboratório, o volume de cada esponja era medido (deslocamento da coluna de água em um cilindro graduado)a posteriore foram pesadas e tiveram os diâmetros e a altura medidos. Em seguida, as esponjas foram dissecadas sob estereomicroscópio para coletar os poliquetas presentes em seus canais e câmaras. Os poliquetas foram identificados e contados. O comprimento total de cada poliqueta foi medido usando um retículo micrométrico acoplado a ocular de um microscópio estereoscópico.

4 New species of Branchiosyllis Ehlers, 1887 associated with sponges *Cinachyrella* Wilson,1925 from Brazil

New species of *Branchiosyllis* Ehlers, 1887 associated with sponges *Cinachyrella* Wilson, 1925 from Brazil

Paper to be submitted for publication in the Zootaxa

Anny Laura de Oliveira Lira

LaBen, Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Recife, PE, Brazil, CEP 50670-901

Corresponding author: annylauralira@gmail.com

Abstract

In this paper we describe a new species of the genus Branchiosyllis Ehlers, 1887 associated with sponges of the genus Cinachyrella. The collections were made at Praia do Paiva, southern coast of the state of Pernambuco, Brazil. We compare the species described here with their morphologically more similar congeners and provide a synoptic table of morphological variation among individuals of the type series, as well as an update of the key to Branchiosyllis recorded in Brazil already provided.

Key-words: Polychaeta, Biodiversity; Taxonomy; Intertidal; Cynachirella

Introduction

The family Syllidae Grube, 1850 is composed by 79 genera and almost ~1100 (Martin *et al*. 2021; Read, G. and Fauchald, K.,2020) valid species occurring exclusively in marine habitats widely distributed in all oceans(San Martín 2003; Aguado and San Martín 2009; Aguado *et al*. 2012). The individuals belonging to this family can be found in muddy and sand bottom or under rocks, inhabit since the intertidal zone (e.g. coral reefs) to deep-sea ocean in hydrothermal vents (San Martín 2004; León-González *et al*. 2009; San Martín and Worsfold 2015).

The Syllidae have various feeding habits occupying different trophic guilds including carnivores, herbivores and detritivores (Fauchald and Jumars 1979; Giangrande *et al*. 2000). Many species of Syllidae can be found associated with other marine organisms, e.g. hydrozoan and bryozoan colonies, as symbionts with corals other polychaetes and sponges (Lopez et al. 2001; San Martín 2004; León-González et al. 2009; Lattig and Martin 2011; San Martín and Worsfold 2015).

This family is subdivided in 5 subfamilies: Anoplosyllinae Aguado and San Martín, 2009; Autolytinae Langerhans, 1879; Eusyllinae Malaquin, 1893; Exogoninae Langerhans, 1879 and Syllinae Grube, 1850. *Branchiosyllis* belongs tothe subfamily Syllinae,characterized by having articulated appendages, free or partially fused palps in base, antennae and cirri(tentacular, dorsal e anal) articulated (San Martín *et al*. 2008; León-González *et al*. 2009).

The genus *Branchiosyllis* Ehlers, 1887 comprises 27 species (Nascimento *et al*. 2019), is easily recognized by the presence of claw-shaped falcigers (ungulae) in all the species (Gongora-Garza *et al*. 2011; Alvarez-Campos *et al*. 2012), being it considered the main diagnostic of the genus (Aguado and San Martín 2009; Alvarez-Campos et al. 2012). From Brazil, only six species of *Branchiosyllis* were recorded: *B. belchiori* Nascimento, Fukada e

Paiva (Nascimento et al. 2019); *B. diazi* Rioja, 1958 (Rullier and Amoureux1979); *B. exilis* Gravier, 1900 (Nogueira 2000, 2006; Fukuda 2010) *B. gonzaguinhai* Nascimento, Fukada and Paiva (Nascimento et al. 2019); *B. oculate* Ehlers, 1887 (Rullier and Amoureux 1979; Neves and Omena 2003; Paiva *et al*. 2007) and *B. tamandarensis* Paresque, Fukada and Nogueira, 2016 (Paresque et al. 2016). Here, we describe a new species of genus *Branchiosyllis* associated with marine sponge *Cinachyrella* sp. sampled in sandstone reefs in northeastern Brazil.

Material and methods

Sponges were manually collected on the intertidal reefs of Paiva beach (08° 15' 76" and 08° 17' 89" S, and 034° 57' 30" W)(Fig.3a). Prior to collection, sponges were covered with a plastic bag to prevent loss of animals. The sponges were then preserved in 70% alcohol until dissected under a microscope to collect the polychaetes present in their channels and chambers (Fig.3b). The total length of each polychaete was measured using an ocular micrometer attached to the microscope. The length of the specimens was measured from the tip of the palps to the tip of the pygidium, excluding the anal cirri; the width was measured at the proventricular level, excluding the parapodia. In addition, some specimens were examined using scanning electron microscopy (SEM). For SEM, specimens were first dehydrated in a graded series of increasing concentrations of ethanol (70-100%), critical point dried, coated with ~35 nm gold, and examined and photographed at the Technology Platforms Center/ FIOCRUZ.

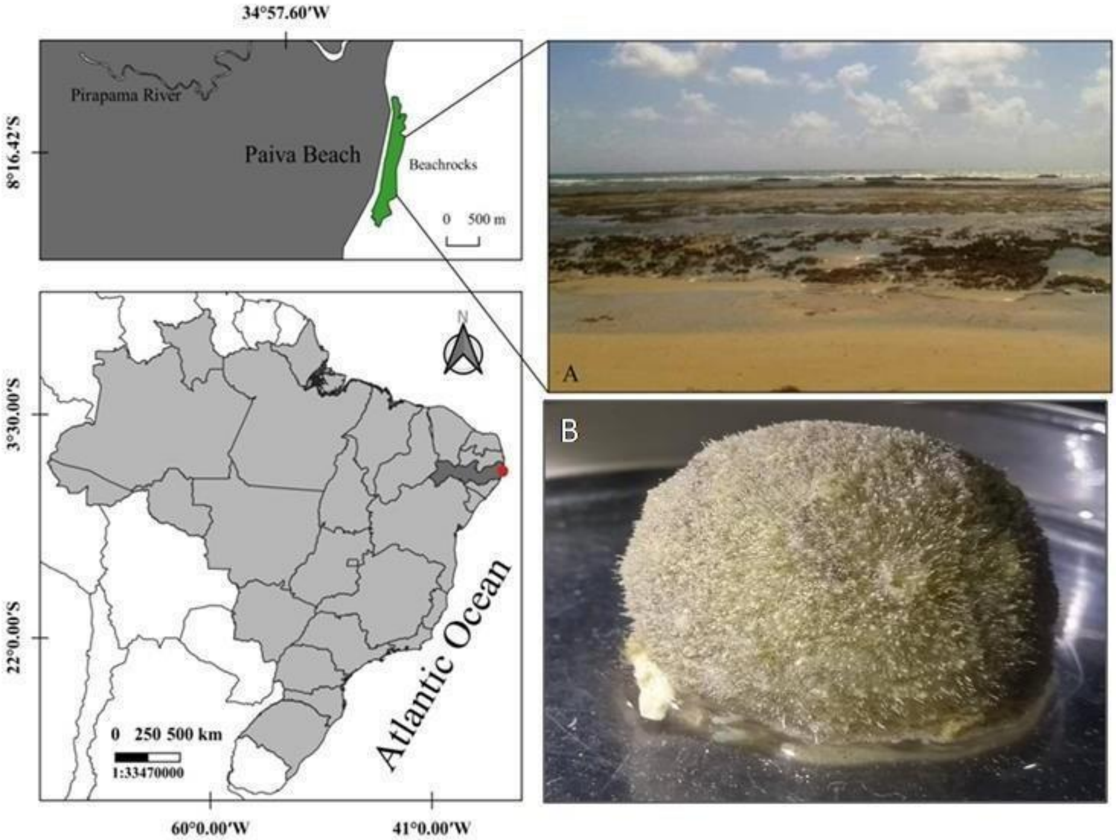


Fig 1 Map of Paiva beach (red cicle). A: overview of the Paiva beach coral reefs, B : *Cynachirella sp.*

Results

Family Syllidae Grube, 1850

Subfamily Syllinae Grube, 1850

Genus *Branchiosyllis* Ehlers,

1887

Type species: *Branchiosyllis oculata* Ehlers, 1887

Diagnosis (San Martin,2013). Relatively medium-sized to large body, subcylindrical todorso-ventrally or, more rarely, laterally flattened. Palps free or fused at bases. Prostomium with four eyes, occasionally also with two anterior eyespots, three antennae and two palps. Peristomium with two pairs of peristomial cirri. Antennae, peristomial, dorsal and anal cirri articulated. Parapodial lobes sometimes with branchiae. Compound chaetae as falcigers with regular blades and with modified, claw-shaped blades (ungulae), at least on part of body. Simple chaetae not known, apparently altogether absent. Pharynx with single anterior tooth; surrounded by crown of about 10 soft papillae. Two anal cirri. Proventricle usually of approximately same length as pharynx. Reproduction by acephalous stolon.(San Martin, 2013)

Updated key to the species of genus *Branchiosyllis* currently recorded from Brazilian waters

1 Falciger present	2
- Ungulae present	3
2(1) Flattened body. Branchiae present	*B. diazi*
- Cylindrical body. Branchiae absent	*B. exilis*
3(1) Branchiae with one lobe	4
- Branchiae multi-lobed	5
4(3) Branchiae dome or slightly flattened	*B. oculata*
5(3) Branchiae with up to five lobes. Flattened body	*B. Gonzaguinhai*
Branchiae with up to six lobes. Subcylindrical body	*B.Tamandarensis*
-Branchiae dome shaped on the second and multilobes with four or more lobes from thethird parapodium. Flattened body	*Branchiosyllis sp. n.*
- Branchiae pyriform. Subcylindrical body	*B. belchiori*

Branchiosyllis sp. n.

Type series. All individuals from Atlantic Ocean, Brazil, state of Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho, Praia da Reserva do Paiva (08° 17' 89" S, 34° 57' 30" W) intertidal reefs, associated with *Cynachirellav* sp.

Table 1.Morphological variations among select characters of the type series *Branchiosyllis sp. n.* .

Branchiosyllis sp. n.	Holotype	Paratype1	Paratype2	Paratype3	Paratype4	Paratype5	Paratype6
Length x width(mm)	1,7x0,3	6x0,74	5x0,68	5x0,7	4x0,63	6x0,72	5x0,7
Length of pharynx (chaetigers)	6	6	4	6	4	6	5
Length of proventricle (chaetigers)	7	6	6	7	5	5	7
N. of muscle cell rows of the proventricle	24	24	23	24	24	23	-
N. of ungula per parapodium							
Anterior body	3-4	4	6	4-5	3-4	4	3
Midbody	3-4	4	4-6	4-5	3-5	3-4	3
Posteriorbody	3	5	4-5	4	4	3-4	3
Number of aciculae per parapodium							
Anterior body	2	2	2	2	2	2	2
Midbody	1	1	1	1	1	1	1
Posteriorbody	1	1	1	1	1	1	1

Tabela 2.Morphological variations among select characters of the type series Branchiosyllis sp. n.

Branchiosyllis sp.n.

Type serie	Holotype	Paratype1	Paratype 2	Paratype 3	Paratype 4	Paratype 5	Paratype 6
Number of chaetigers	54	61	63(broken)	75	31	72	61
Number of articles							
Central antennae	13	0	12	12	10	5(broken)	10
Lateral antennae	13,13	0	13,14	10,10	0,12	14,11	0,9
Peristomial dorsal cirri	20,19	0	0,21	15,21	20, 10(broken)	20, 20+	19, 0
Peristomial ventral cirri	10, 10	0	0,12	0	0, 10	12,12	11, 0
Dorsal cirri 1	20,17	0	20,22	13,20	12,8	22,21	20, 0
Dorsal cirri 2	14+,0	0	(9),16	20,28	14,15	15,17	15, 0
Dorsal cirri 3	24, 20	0	(10),30	0,35	18,15	23, 20	27, 0
Dorsal cirri 4	24, 20	0,3	(6),22	0	12,16	20,21	17, 0
Dorsal cirri 5	23,16	0,2 4	(10),20	0	14,12	18,22	16 , 0
Long cirri, midbody	11+,20,0,2 3,16,0	28, 0,0,0,0,0	23,20,16 ,16,23,17	25,22,23 ,25,24,0	12,11,11 ,11,10,10	16,19,15,1 6,12,19	
Short cirri, midbody	19,15,17,1 5,14,16	0	18,15,12 ,0,0,(9)	22,20,30 ,28,28,27	9,5,7,10, 8,10	14,19,14,1 0,16,14	16,19,22,2 2,18,14
Anal cirri	0	0	0	8	10	6	12
Number of ungulae per parapodium							
Anterior body	3/4	4	6	4-5	3/4	4	3
Midbody	3/4	4	4-6	4,5	3-5	3/4	3
Posterior body	3	5	4-5	4	4	3/4	3
Number of aciculae per parapodium							
Anterior body	2	2	2	2	2	2	2
Midbody	1	1	1	1	1	1	1
Posterior body	1	1	1	1	1	1	1
BR							
(p1)	absent	-	-	absent	absent	-	absent
(p2)	Dome-shaped	-	-	dome-shapd	dome-shapd	--	-
(p3)	______	mutilob	multilob	multilob	multilob	multilob	-

Description. Medium-sized syllid, largest specimen analyzed with 75 chaetigers measuring ~5.0mm long and ~0,7mm wide; body whitish in color without differentiated pigmentation. Flatenned shaped body. Palps triangle slightly oval. Prostomium rectangular oval, about as long as palps with two small pairs of eyes in trapezoidal arrangement; median antenna (with up to 13 articles) inserted near anterior margin of prostomium slightly posteriorly inserted to lateral antennae, slightly shorter than combined length of prostomium and palps; lateral antennae inserted in anterior margin of prostomium, with 13-16 articles(Fig.4.A). Peristomium shorter than anterior chaetigaers; dorsal peristomial cirri longer than antennae, with more or less 20-30 articles each; ventral peristomia cirri approximately with equal length to antennae, with ~10-14 articles each. Branchiae on chaetiger 1 absent and dome-shaped or multilobed in the second chaetiger, following chaetigers with multilobed in the median and posterior part, with at least 4 lobes(Fig.4.D- E). Dorsal cirri of chaetiger 1 similar in length to dorsal peristomial cirri, with 13-20 articles; dorsal cirri of anterior and median regions with lengths not indicating alternation, the longest with up to 11-25 articles(Table.2); ventral cirri approximately same length as parapodial lobes, or slightly longer, conical to digitiform, progressively more distally tapered. Antennae, peristomial cirri and dorsal cirri along body with cirrophores; dorsal cirri with basal more flattened articles,distal articles generally rectangular. Chaetiger 1 only with presetal lobe, post setaland ventral lobeabsent, from the second parapodia onwards it has the three lobes (Fig.4.B). Anterior parapodia with 3-6 ungulae each, unidentate bristles, bent at 90° to stalks; last parapodia, usually in formation, with 3-5 ungules each(Fig.4.C. Table.1). Anterior parapodia with 2 aciculae each, one subdistally oblique and another straight, distally tapered; from the midbody parapodia with 1 straight and smooth acicula per parapodium up to the last chaetiger (Table.1). Pygidium semicircular, with two articulated anal cirris lightly shorter than posterior dorsal cirri. Pharynx extending for 4-7 segments, opening surrounded by 10 papillae; large, conical, pointed tooth in median position(Table.1); proventriculus occupying 5-7 segments, with more or less 24 rows of muscular cells (Table.1;Table.2).

Remarks: *Branchiosyllis sp. n.* resembles *B. australis* Hartmann-Schröder, 1981, *B. belchiori* ,*B.gonzaguinhai*, *B. oculata* and *B. tamandarensis* in having unmodified ungulae and present branchiae. However, *Branchiosyllis australis* has been reported from Western Australia and the Philippines; it also has dome-shaped branchiae. *B. australis* still has 4-6 ungulae on each anterior parapod and 2-3 ungulae on each posterior parapod; pharynx through 5 chaetigers, proventriculus through 6-7 chaetigers and 26-30 rows of muscle cells in proventriculus.

Branchiosyllis oculata occur in the North Atlantic region, the Gulf of Mexico, and the Caribbean Sea and have branchiae dome or slightly flattened. Still *B. oculata* has 3-5 ungulae on each anterior parapodium and 3-5 ungulae on each posterior parapodium; pharynx through chaetigers, proventriculus through 8 chaetigers and 22 rows of muscle cells in proventriculus.

Branchiosyllis belchiori, *Branchiosyllis gonzaguinhai*, and *Branchiosyllis tamandarensis* are the only ones of those species described from the South Atlantic, specifically from the states of Paraíba, Pernambuco, and Bahia, Northeast Brazil, and so far is only known from the original description. However, *B. belchiori and B. gonzaguinhai* has ovate to pyriform and multilobate with more than 5 lobes, and *B. belchiori* has 3-4 ungulates on the anterior parapodia, 3-5 on the parapodia of the median part of the body and 2-3 on the posterior part with a proventriculus that occupies 3 segments and has 21-24 rows of muscular cells; *B. gonzaguinhai* has ungulates in the anterior parapodia 4-5, 4-6 in the parapodia of the middle part of the body and 4-6 in the posterior part, its proventriculus occupies4-5 chaetigers with 21-24 rows of muscular cells.

While *B.tamandarensis* possesses multilobed branchiae it starts from the second chaetiger and has 4-6 unions on each anterior parapodium and 2-3 unions on each posterior parapodium; pharynx through 5 chaetigers, proventriculus through 3.5-5 chaetigers and 25-30 rows of muscle cells in proventriculus,

Relating comparatively *Branchiosyllis sp. n.* with the species mentioned above it is observed that *Branchiosyllis sp. n.* has dome-shaped branchiae in the second parapodium and multilobed branchiae from the third parapodium onwards in relation to the formation of the parapodium it is observed that in the anterior parapodium it has 3-4 ungules and posterior with 3-6, it has extended pharynx 4-7, the proventriculum occupied of 5-7 segments and has 24 rows of muscular cells.

Table 3. Morphological comparison among species of Branchiosyllis occurring in Brazilian waters

	B. belchiori	*B. diazi*	*B. exilis*	*B. gonzaguinhai*	*B. oculata*	*B. tamandarensis*	*Branchiosyllis sp. n.*
Original description	Nascimento, Fukada&Paiva, 2019	Rioja, 1958	Gravier, 1900	Nascimento, Fukada&Paiva, 2019	Ehlers, 1887	Paresque,Fukada&Nogueira 2016	This manuscrit
Reference	Nascimento et al 2019	Alvares et al. 2012	San Martín et al. 2008	Nascimento et al 2019	San Martín et al. 2008	Paresque et al 2016	This manuscrit
Body	Subcylindrical	Flattened	Cylindrical	Flattened	Flattened	Flattened	Flattened
Eyespots	-	-	Absent	-	-	Absent	Present
Branchiae	Present	Present	Absent	Present	Present	Present	Present
Falcigers	Absent	Present	Present	Absent	Absent	Absent	Absent
Ungulae	All parapodia	Posterior parapodia	Posterior parapodia	All parapodia	All parapodia	All parapodia	All parapodia
Pharynxlenght (segments)	3.5	7-8	5–6	5	6	5	4-7
Proventriclelenght (segments)	3	7-8	7–8	4	8	3.5–5	5-7
Number of muscle cell rows in proventricle	24–27	-	27–30	24	22	25–30	23-25
Habitat	Associated with the sponge *Haliclona caerulea*	Intertidal, among algae and in sand	Shallow waters, on sponges, algae, gorgonians and coral rubble	On and with in sponges	Intertidal, sand, algae, coral Rubble, sponge	Associated sponges	With in sponges *Cinachyrella sp.*
Distribution	Brazil (Todos os Santos Bay, Fernando de Noronha Island)	Gulf of México (Verde Island, Veracruz), and Brazil (Recife)	Circumtropical, warmer areas of theMediterranean Sea, Australia (North and central WesternAustralia, South Australia, New South Wales, Northern Territory)	Brazil (Fernando de Noronha Islandand Rocas Atoll)	Gulf of México and Caribbean Sea (Florida,Cuba, México, Venezuela)	Brazil (Paraíba and Pernambuco)	Brazil (Pernambuco)

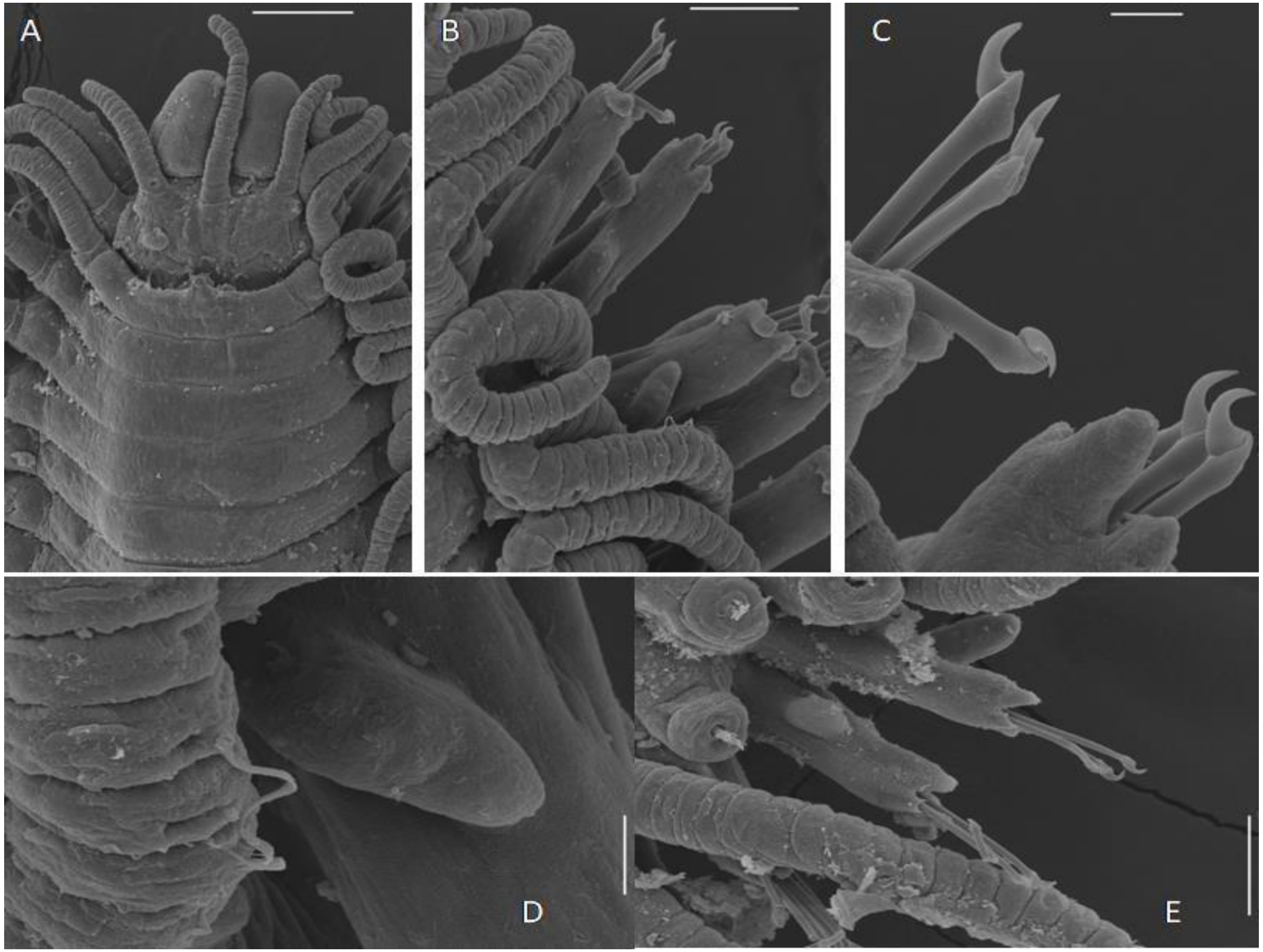


Fig 2.A, anterior region, dorsal view; B-C detail of the anterior parapodia; D, Branchiae multilobed ;E First parapodia with branchiae ausent, second parapodia with branchiae dome-shaped; Scale bars: A = 100 µm; B-C = 10 µm; D= 100 µm;E= 50 µm.

References

Aguado, M.T., San Martín, G. (2009) Phylogeny of Syllidae (Annelida, Phyllodocida) based on morphological data. *ZoolScr* 38(4):379–402.

Aguado, M.T., San Martín, G. & Siddall, M.E. (2012) Systematics and evolution of syllids (Annelida, Syllidae). *Cladistics*, 27, 1–17.

Álvarez-Campos, P., San Martín, G. Aguado, M.T. (2012) The genus *Branchiosyllis*Ehlers, 1887 from Philippines Islands, with the description of two new species. *Zootaxa*, 3542, 49–68.

Ehlers, E. (1887) Report on the annelids of the dredging expedition of the U. S. coast survey steamer Blake. Memoirs of the Museum of Comparative Zoöl ogy at Harvard College. 15, 1–335.

Fauchald, K. and Jumars, P.A. (1979). The diet of worms: a study of polychaete feeding guilds. *Oceanography and Marine Biology: an Annual Review*, 17: 193-284.

Fukuda, M.V. (2010). Contribuição ao conhecimento taxonômico dos silídeos (Polychaeta: Syllidae) da região sudeste-sul do Brasil. *Tese de Doutorado, Instituto de Biociências*, Universidades de São Paulo, 340p.

Giangrande, Adriana; LICCIANO, Margherita; PAGLIARA, Patricia. The diversity of diets in Syllidae (Annelida: Polychaeta). Cahiers de Biologie Marine, v. 41, n. 1, p. 55-66, 2000.

Góngora-Garza, G., García-Garza, M.E., León-González, J.A. (2011) Two new speciesofBranchiosyllis (Polychaeta: Syllidae) from Western Mexico. *ProcBiolSoc Wash* 124(4):378–385.

Grube, A.E. (1850) Die Familien der Anneliden. Archiv für Naturgeschichte, 16, 249–364.

Hartmann-Schröder, G. (1981) Teil 6. Die Polychaeten der tropisch-subtropischen Westküste Australiens (zwischen Exmouth im Norden und Cervantes im Süden). Mitteilungen aus dem hamburgischen zoologischen Museum und Institut, 78, 19–96.

Langerhans P.1879 Die Wurmfauna von Madeira [part I]. Z Wiss Zool. 1879; 32: 513– 592, pl. XXXI–XXXIII

Lattig, P. & Martín, D. (2011). Sponge-associated Haplosyllis (Polychaeta: Syllidae: Syllinae) from the Caribbean Sea, with the description of four new species. *Scientia Marina*, *75*(4), 733-758.

León-González, J.A., Bastida-Zavala, J.R. Carrera-Parra, L.F., García-Garza, M.E. Peña-Rivera, A., Salazar-Vallejo, S.I. & Solís-Weiss, V. (Eds) (2009). *Poliquetos (Annelida: Polychaeta) de México y América Tropical.* Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, México, 737 pp.

López, E., Britayev, T.A., Martín, D. & San Martín, G. (2001) New symbioticassociationsinvolvingSyllidae (Annelida: Polychaeta), withtaxonomic and biologicalremarkson*Pionosyllismagnifica*and *Syllisarmillaris*.*Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 81, 399-409.

MALAQUIN, Alphonse. Recherches sur les syllidiens: morphologie, anatomie, reproduction, développement. L. Danel, 1893.

Martin D, Aguado MT, Fernández Álamo M-A, Britayev TA, Böggemann M, Capa M, et al. OntheDiversityofPhyllodocida (Annelida: Errantia), with a Focus onGlyceridae, Goniadidae, Nephtyidae, Polynoidae, Sphaerodoridae, Syllidae, andtheHoloplanktonicFamilies. Diversity. 2021; 13(3):131. https://doi.org/10.3390/d13030131

Martin D, Aguado MT, Fernández Álamo M-A, Britayev TA, Böggemann M, Capa M, et al. On the Diversity of Phyllodocida (Annelida: Errantia), with a Focus on Glyceridae,

Goniadidae, Nephtyidae, Polynoidae, Sphaerodoridae, Syllidae, and the Holoplanktonic Families. Diversity. 2021; 13(3):131. https://doi.org/10.3390/d13030131

NASCIMENTO, Rodolfo Leandro; FUKUDA, Marcelo Veronesi; PC, DE Paiva. Two new sponge-associated Branchiosyllis (Annelida: Syllidae: Syllinae) from Northeastern Brazil. **Zootaxa**, v. 4568, n. 2, p. zootaxa. 4568.2. 6-zootaxa. 4568.2. 6, 2019.

Neves, G. &Omena, E. (2003) Influence of sponge morphology on the composition of the polychaete associated fauna from Rocas Atoll, northeast Brazil.*E. Coral Reefs* 22: 123.

Nogueira, J.M.M. (2000). Anelídeos poliquetas associados ao coral *Mussismilia hispida* (Verrill, 1868) em ilhas do litoral do Estado de São Paulo. Phyllodocida, Amphinomida, Eunicida, Spionida, Terebellida, Sabellida. *Tese de Doutorado – Instituto de Biociências*, Universidade de São Paulo. 265 p.

Nogueira, J.M.M. (2006). Família Syllidae. *In*: Amaral, A.C.Z., Rizzo, A.E. & Arruda, E.P. (eds.), *Manual de Identificação dos Invertebrados Marinhos da Região Sudeste- Sul do Brasil, volume 1*. Edusp, São Paulo. pp. 134-164.

Paiva, P.C., Young, P.S. and Echeverría, C.A. (2007). The Rocas Atoll, Brazil: a preliminary survey of the crustacea and polychaete fauna. *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro*, 65: 241-250.

Paresque, K., Fukuda, M.V. &Nogueira, J.M.M. (2016) *Branchiosyllis*, *Haplosyllis*, *Opisthosyllis* and *Trypanosyllis* (Annelida: Syllidae) from Brazil, with the Description of Two New Species. *PLoS ONE* 11(5): e0153442.

READ, G.; FAUCHALD, K. World polychaeta database. Pseudopotamilla laciniosa, 2020.

Rullier, F. &Amoureux, L. (1979). AnnélidesPolychètes. *Annales de l'InstituteOceanographique*, 55: 145-206.

San Martín, G. (2003) AnnelidaPolychaeta II: Syllidae. *In*: Ramos, M.A. *et al.* (eds.), Fauna Ibérica, vol. 21. *Museo Nacional de Ciências Naturales*, CSIC, Madrid. 544 pp

5 Effects of contact and ingestion of crude oil by the symbiotic polychaete *Branchiosyllis* sp. living in sponges *Cinachyrella* sp. after the 2019 oil spill on the Brazilian tropical coast

Effects of contact with crude oil and its ingestion by the symbiotic polychaete *Branchiosyllis* living in sponges (*Cinachyrella* sp.) following the 2019 oil spill on the tropical coast of Brazil

Paper published in the journal Science of The Total Environment

Anny Laura de Oliveira Lira[1,3], Nykon Craveiro[1], Fausthon Fred da Silva[2], José Souto Rosa Filho[1,3]

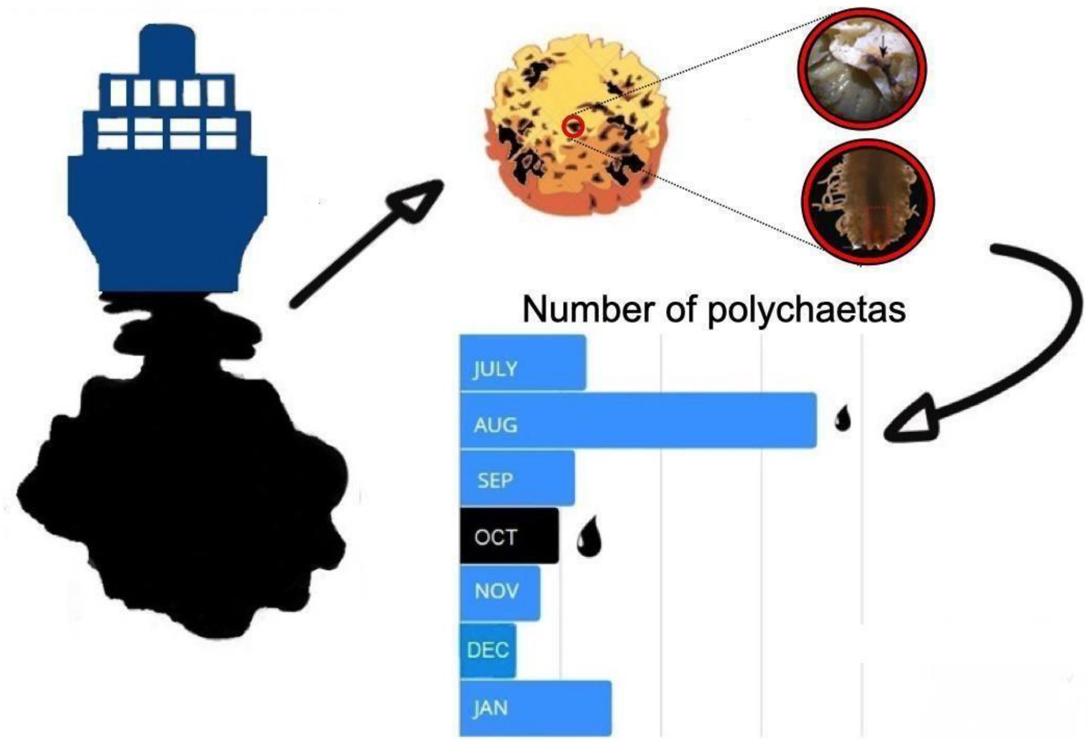
[1] LaBen, Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Recife, PE, Brasil, CEP 50670-901

[2] LCCQS, Departamento de Química, Universidade Federal da Paraíba, Campus Universitário I, S/N, João Pessoa, PB, Brasil, CEP 58051-900

[3] Corresponding authors: annylauralira@gmail.com, souto.rosa@ufpe.br

Highlights

- Coral reefs on the Brazilian coast were impacted by an oil spill in 2019.
- Oil stains and droplets were found on the sponges and polychaetes.
- The polychaetes had ingested crude oil.
- Significant reduction in the polychaete population following the oil spill.



Abstract

In August 2019, thousands of tons of crude oil from an unidentified source began washing up on the Brazilian coast, causing the most severe environmental disaster that has ever impacted the South Atlantic Ocean. Paiva beach, which has some of the best-preserved tropical coral reefs on the Brazilian coast, was one of the coastal environments most severely affected by this oil. We report on the impact of the disaster on the local population of the symbiotic polychaete*Branchiosyllis*spp. associated with the sponge *Cinachyrella* sp. Following the oil spill sponges were found with oil stains on their surface and in their channels, and oil droplets were identified among the grains of the sediment accumulated within these channels. During this same period, the polychaetes in sponges had oil droplets on the surface of the body or in their pharynxes. Solubility tests using mineral oil and Raman spectra indicated that these oil droplets, found in both the sponges and the polychaetes, had

similar chemical characteristics to those of the crude oil that washed up on the beach. Following the disaster, the abundance of*Branchiosyllis*declined sharply,although there was no significant shift in the mean size of individuals. By December 2019, the density of polychaetes was significantly lower than in the preceding months (107.9±28.31 ind.10 mL^{-1} of sponge in August 2019 *vs.* 18.62±35.48 ind.10 mL^{-1} of sponge in December 2019). This abrupt reduction in abundance with no change in the mean size of the individuals indicates that mortality affected all size (age) classes similarly, which is typical of anthropogenic impacts rather than natural mortality. It is thus clear that the contamination of polychaetes with crude oil increased mortality, causing a significant reduction in the *Branchiosyllis* populations of the coral reefs of Paiva beach following the 2019 oil spill.

1. Introduction

In 2019, approximately 5,000 tons of crude oil of unknown origin washed ashore at more than 1,000 localities in 11 states along 4,334 km of the northern and eastern coasts of Brazil (Brum et al, 2020; Lourenço et al., 2020). This caused the most extensive and severe environmental impact ever recorded on the Brazilian coast, in the South Atlantic Ocean, and in the world's tropical oceans (Soares et al., 2020a, b). This oil impacted mangroves, beaches, intertidal coral reefs (Magris and Giarrizzo, 2020), and seagrass meadows (Magalhães et al., 2020). This oil had an immediate impact on local economic activities (Araújo et al., 2020), the aquatic fauna (Brazilian Navy, 2019; Craveiro et al., 2021), and human health (Pena et al., 2020).

The coast of Pernambuco state, in tropical northeastern Brazil, is bordered by shallow coral reefs that run parallel to the coastline in outcrops or elongated banks, either adjacent to the shoreline or at depths of 5–10 m (Laborel-Deguen et al., 2019). Sponges of the genus *Cinachyrella*(Porifera: Desmospongiae) are very abundant on these shallow reefs, occurring at densities of 3.75–9.75 ind.m^{-2} (Marinho, 2018), and are colonized by dense populations (up to 20 polychaetes per sponge) of the symbiotic polychaete*Branchiosyllis* (Polychaeta: Syllidae). In July 2019, a research project was initiated on Paiva beach, on the central Pernambuco coast, which focused on the taxonomy and population dynamics of the *Branchiosyllis*associated with *Cinachyrella*. In early September, patches of crude oil began to be observed on the beaches of Pernambuco, and on October 21st, during the collection of samples on Paiva beach, large quantities of oil began to wash up on the beach. Most of the estimated 1,676 tons of oil that reached the coast of Pernambuco arrived between October 19th and 28th 2019 (Brazilian Navy, 2019; SPG, 2019; Câmara et al., 2020). When processing the samples collected after this period, we observed many polychaetes stained with oil, which was also found in their pharynxes.

The present study reports on the ingestion of crude oil by *Branchiosyllis*spp. (a group of four new species that are currently being described)associated with *Cinachyrella* sp. from the reefs of Paiva beach following the 2019 oil spill and the immediate effects of this disaster on the structure of the local polychaete population. Paiva beach has one of the best-preserved areas of coral reef in Brazil, and the results of the present study will provide important insights into the effects of this disaster on the fauna of the tropical coral reefs of the Brazilian coast. These findings also expand existing scientific knowledge on the effects of contamination from oil spills on the benthic fauna of coastal coral reefs in the Tropics.

2. Material and Methods

Paiva Beach (8°16’46.4” S, 34°56’47.1” W) is an open, sandy oceanic beach approximately 7.8 km long (Holanda et al., 2020; Figure 1), with several discontinuous lines of rocky reefs in the nearshore waters running parallel to the shoreline (Laborel, 1970). The reef line closest to the beach is at least 2.5 km long and 1 km wide and is colonized by a diverse benthic community (Vasconcelos et al., 2019).

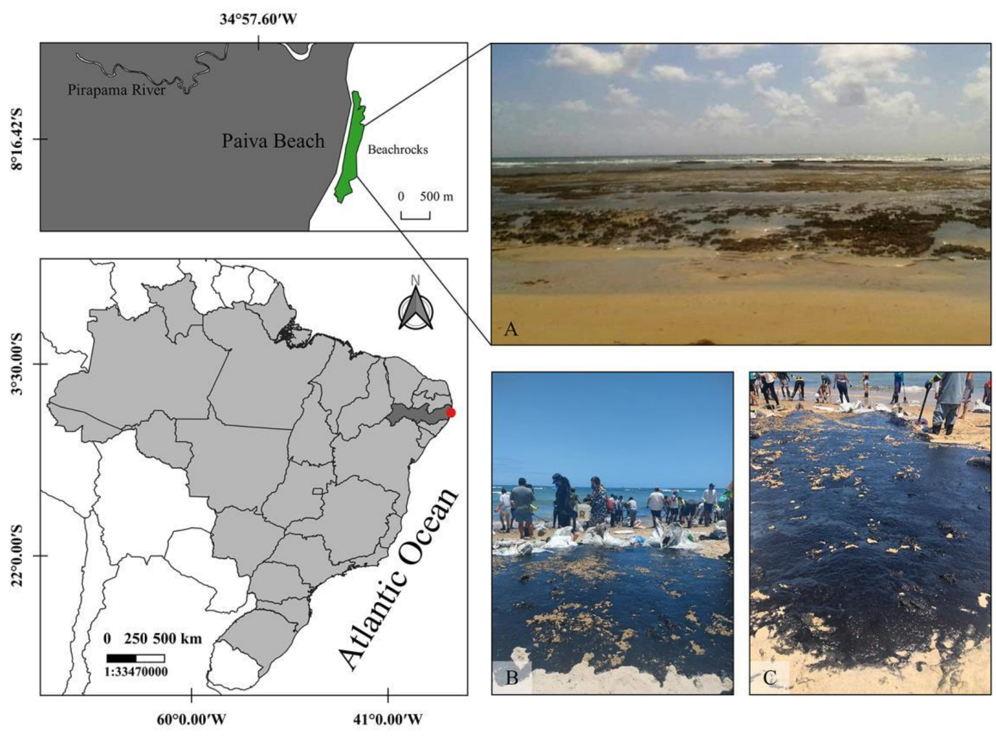


Figure 1 – Map of Paiva beach (red cicle). A: overview of the Paiva beach coral reefs before the oil spill, B and C: popular mobilization for cleaning oil residues in Paiva beach (Photos: NGO XôPlástico).

Monthly, between July 2019 (three months before the 2019 oil spill) and January 2020 (three months after the disaster), 30 sponges were collected manually each month from the intertidal reefs of Paiva Beach. Prior to removal, each sponge was wrapped in a plastic bag to avoid any loss of the associated fauna. In the laboratory, the volume of each sponge was measured by verifying its displacement of the water column in a measuring cylinder graduated in millimeters. Each sponge was then dissected under a stereomicroscope to collect the polychaetes found in its channels and chambers. These polychaetes were identified and counted, and the total length of each individual was measured using an ocular micrometer attached to a stereoscopic microscope. The size (mm) and the density (number of individuals per 10 mL of sponges - ind.10 mL^{-1} of sponge) of the polychaetes were compared among months using a one-way ANOVA (after log (x+1) transforming the data), followed by pairwise comparisons using Tukey's *post hoc* test. A significance level of 5% was considered in these analyses.

A solubility test using commercial mineral oil was used to identify the chemical characteristics of the oil found in the sediments and in the polychaetes themselves. The vibrational Raman spectra of these samples were also measured using Horiba iHR320 spectrophotometer (λ = 671 nm) between 100 cm^{-1} and 1000 cm^{-1}. This technique is often used to characterize the chemical profiles or fingerprints of oils, petroleum, and its derivatives (Kuptsov and Arbuzova, 2011). Spectra were obtained from the oil droplets found on the surface of the polychaete and in their pharynxes. The Raman spectrum of the crude oil washed up on Paiva beach during the same period was also determined for comparison.

3. Results and Discussion

Many of the sponges collected in November and December 2019 were stained with oil both externally and internally, and oil droplets were found interspersed among the particles of sediment accumulated on and inside the sponges (Figure 2). Many of the *Branchiosyllis*specimens collected during these months also had oil stains or droplets on their bodies or in their pharynxes (Figure 2). The mineral oil solubilized these droplets, confirming the non-polar nature of the chemical compounds they contained. The Raman spectrum profile of the crude oil samples collected from the beach was characterized by two bands at 120–274 cm^{-1} and 690–875 cm^{-1}, which are related to the vibrations of hydrocarbon chains and other organic groups (Larkin, 2011). This same profile was observed in the oil droplets collected from the polychaetes (Figure 3). Overall, then, the results of the solubility test and the Raman spectra indicated that the oil found in the sponge and polychaete samples was similar to the crude oil washing up on the beach during the study period. This indicates that the polychaetes were cominginto contact with and ingesting the crude oil that washed up on the beach.

After crude oil is spilled in the sea, the mechanical action of breaking waves and the turbulence of the water break it up into small droplets, ranging in size from 1 μm to 100 μm (Forrester, 1971; Li et al., 2017), which are dispersed in the water column (Delvigne, 1987; 1988). Sponges are effectively water pumps, which can filter a volume of water equivalent to that of their body every 7 s (Reiswig, 1971; Bergquist, 1978). When filtering sponges can ingest particles ranging in size from 0.2 μm to 50 μm, which means that they intercept pollutants in both dissolved and particle form (Yahel et al., 2006; Girard et al., 2020). The oil found in the sponges collected from Paiva beach in November and December 2019 would thus have been derived from the filtering activity of the sponges, which would have captured the oil droplets floating in the water column following the disaster. The polychaetes, in turn, must have come into contact with the oil droplets filtered by the sponges.

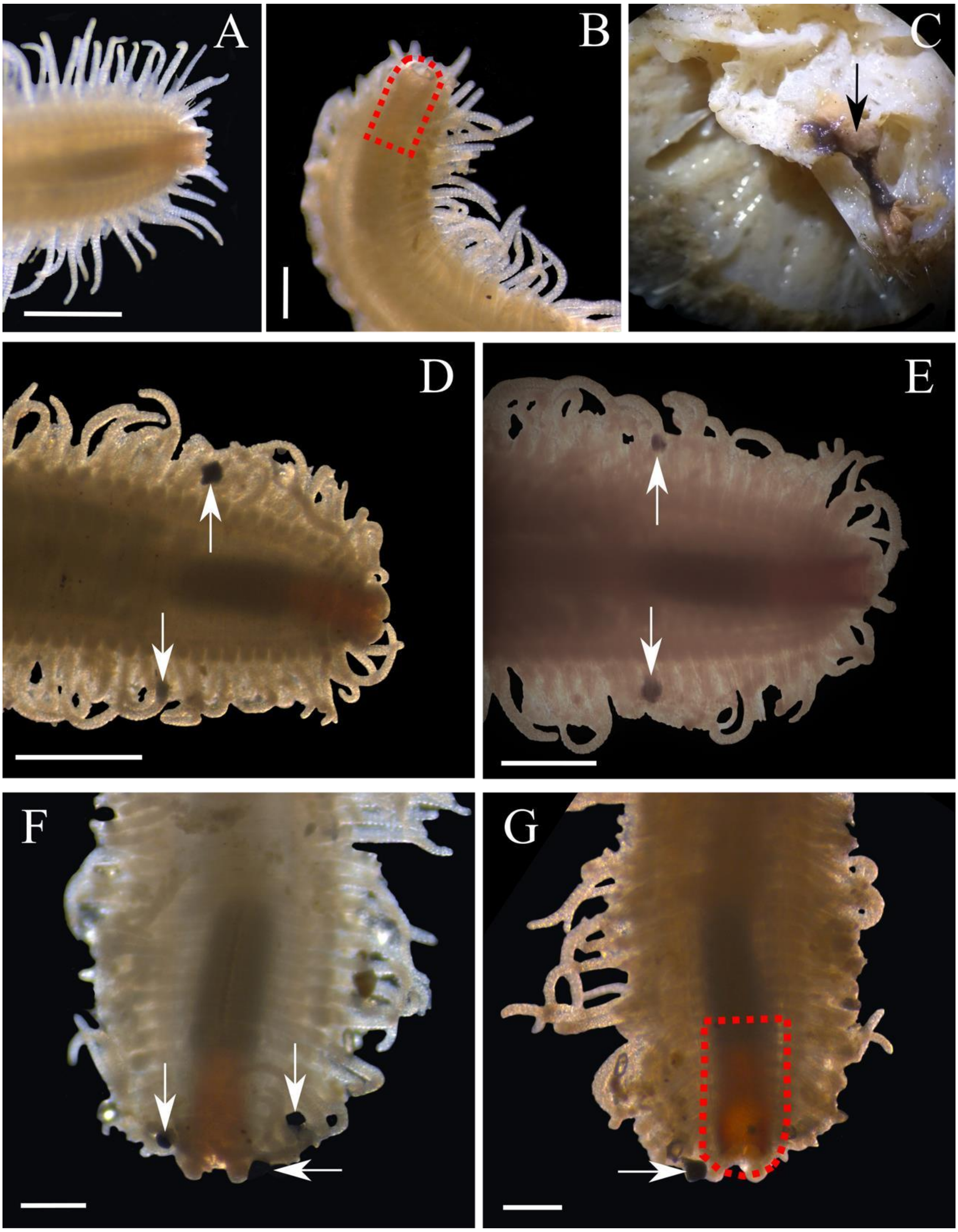


Figure 2 - *Branchiosyllis* spp. (anterior view) without oil (red rectangle indicates the pharynx) (A, B), oil in the channels of *Cinachyrella*sp. (the black arrow indicates the oil stain) (C), oil stains on *Branchiosyllis* spp. (white arrows indicate oil droplets) (D, E, F), *Branchiosyllis* spp. with oil on the surface (white arrow) and with oil in the pharynx (red rectangle) (G). Figure bar scales: A,D,E: 0.5 mm, B,F,G: 0.2 mm.

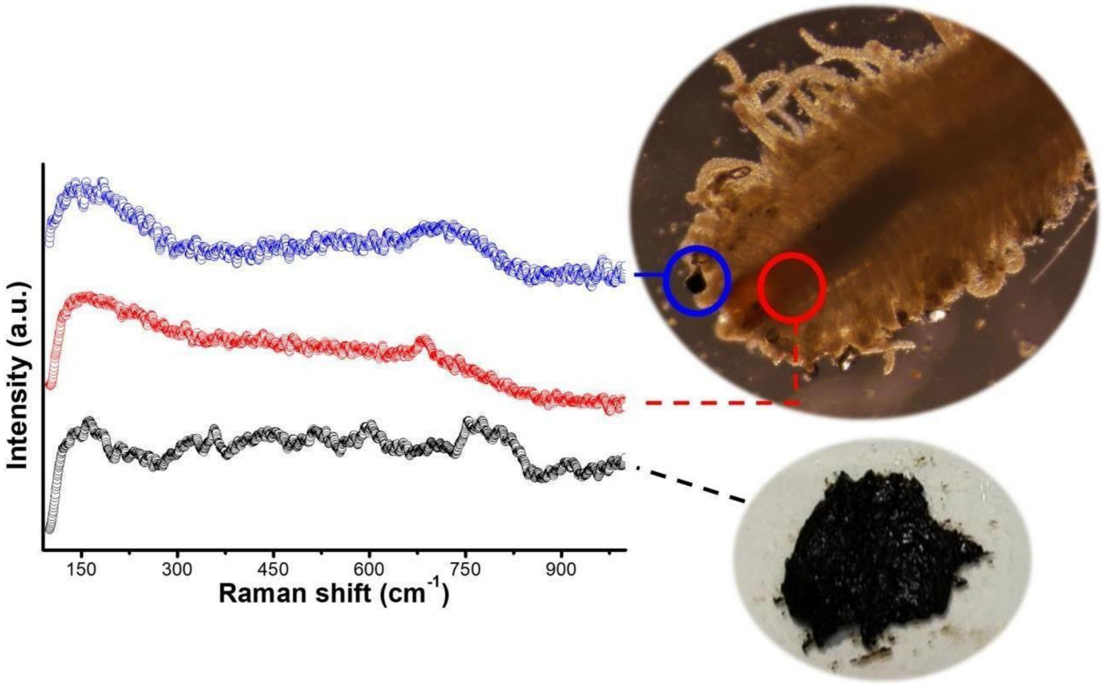


Figure 3 – Raman spectra of the crude oil (black line), and of the oil in the pharynx (red line) and on the surface (blue line) of the polychaetes.

Two months after the disaster, in December 2019, the number of polychaetes had decreased significantly in comparison with the previous months (Figure 3). Despite this decline in abundance, the mean size of the polychaetes had not changed significantly, which indicates that mortality occurred in all size (age) classes, that is, that the entire population was affected (Brey, 2001; Begon et al., 2006). This abrupt decline in the numbers of individuals of all size classes is typical of anthropogenic impacts, rather than natural mortality (Rumhill, 1990; Caddy, 1996). In invertebrates, the consequences of contamination with crude oil depend on the characteristics of the oil, the feeding habits of the species, and the age of the animals (Knezovich et al., 1987; Wolfe et al., 1998; Weiss, 2014). The 2019 Brazilian oil spill involved heavy oil typical of Venezuelan sources (Oliveira et al., 2020), which has a high potential toxicity (due to its light hydrocarbon content) and is difficult to dispose of, due to its relatively solid texture (Lourenço et al., 2020).

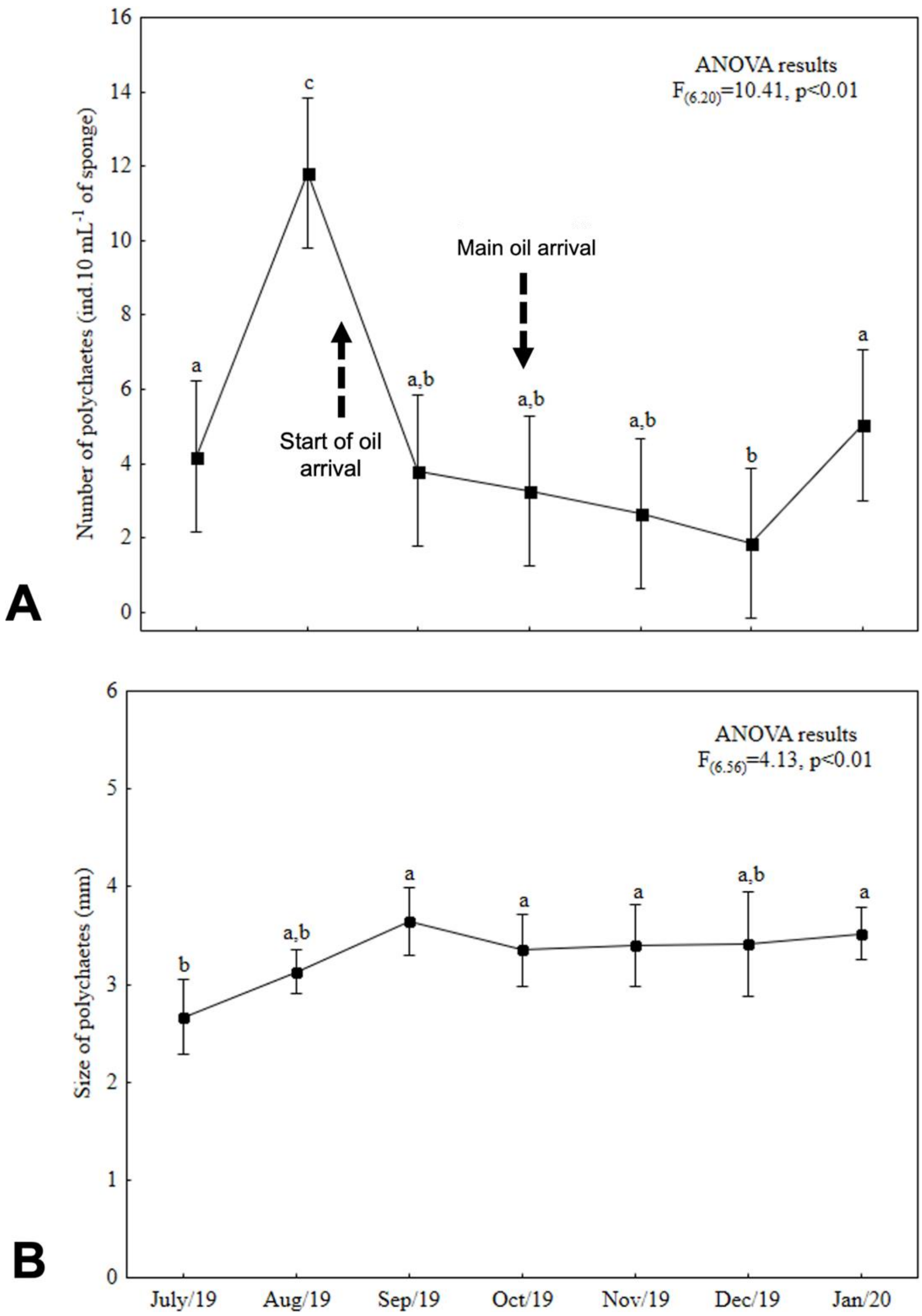


Figure 4 – Abundance (mean ± standard deviation) (A) and size (mean ± standard deviation) (B) of *Branchiosyllis* spp. associated with sponges *Cinachyrella sp.* in Paiva beach coral reefs. Vertical bars indicate standard deviation. Letters indicate the results of Tukey's tests.

The contamination of benthic polychaetes by hydrocarbons can occur through either the absorption of dissolved compounds through the body wall or the ingestion of contaminated material (Weston, 1990; Weston et al., 2000). In polychaetes, the uptake of hydrophobic compounds from ingesta has been reported as a major contributor to the animal's total toxin load (Kaag et al., 1998; Selck et al. 2003). In polychaetes, the accumulation of organic contaminants is highest in sediment feeders, in particular selective sediment feeders, which is probably the case of most *Branchiosyllis* species associated with sponges (Jumars et al., 2015), followed by carnivores and feeders on suspended matter (Kaag et al. 1998; Venturini and Tommasi, 2004; Dean, 2008). In the present study, the peak in the abundance of *Branchiosyllis* in August, when individuals of small size predominated, indicates that these polychaetes were reproducing at this time, that is, the end of the rainy season in this region, when the salinity of the water increases, as observed at a nearby beach on the Pernambuco coast by Santos et al. (2003). Any environmental impact that occurs during the reproductive season, when the population is dominated by juveniles, which are more sensitive to pollutants than adults (Gosselin and Qian, 1997; Kutihara, 2008), will likely cause mass mortality and a consequent reduction in population size (Qian and Chia 1994; Jurgens et al., 2015), as observed at Paiva Beach.

In January 2020, the number of *Branchiosyllis* increased significantly in comparison with December 2019, which indicates that the populations may be recovering. Despite the predominance of invertebrates in marine environments, where they represent approximately 80% of all organisms, the impacts of oil pollution on these organisms in coastal ecosystems tend to be overlooked in comparison with vertebrates (Yuewen and Adzigbli, 2018). Oil spills may sometimes have a limited impact on marine ecosystems, but they often have long-lasting effects on certain species or whole communities, depending on a series of factors, including the characteristics of the organisms and the local ecosystem, the timing and duration of the oil spill, and the type and amount of oil contaminated material (Weston, 1990; Weston et al., 2000). In polychaetes, the uptake of hydrophobic compounds from ingesta has been reported as a major contributor to the animal's total toxin load (Kaag et al., 1998; Selck et al. 2003). In polychaetes, the accumulation of organic contaminants is highest in sediment feeders, in particular selective sediment feeders, which is probably the case of most *Branchiosyllis* species associated with sponges (Jumars et al., 2015), followed by carnivores and feeders on suspended matter (Kaag et al. 1998; Venturini and Tommasi, 2004; Dean, 2008). In the present study, the peak in the abundance of *Branchiosyllis* in August, when individuals of small size predominated, indicates that these polychaetes were reproducing at this time, that is, the end of the rainy season in this region, when the salinity of the water increases, as observed at a nearby beach on the Pernambuco coast by Santos et al. (2003). Any environmental impact that occurs during the reproductive season, when the population is dominated by juveniles, which are more sensitive to pollutants than adults (Gosselin and Qian, 1997; Kutihara, 2008), will likely cause mass mortality and a consequent reduction in population size (Qian and Chia 1994; Jurgens et al., 2015), as observed at Paiva Beach.

In January 2020, the number of *Branchiosyllis* increased significantly in comparison with December 2019, which indicates that the populations may be recovering. Despite the predominance of invertebrates in marine environments, where they represent approximately 80% of all organisms, the impacts of oil pollution on these organisms in coastal ecosystems tend to be overlooked in comparison with vertebrates (Yuewen and Adzigbli, 2018). Oil spills may sometimes have a limited impact on marine ecosystems, but they often have long-lasting effects on certain species or whole communities, depending on a series of factors, including the characteristics of the organisms and the local ecosystem, the timing and duration of the oil spill, and the type and amount of oil contaminated material (Weston, 1990; Weston et al., 2000). In polychaetes, the uptake of hydrophobic compounds from ingesta has been reported as a major contributor to the animal's total toxin load (Kaag et al., 1998; Selck et al. 2003). In polychaetes, the accumulation of organic contaminants is highest in sediment feeders, in particular selective sediment feeders, which is probably the case of most *Branchiosyllis* species associated with sponges (Jumars et al., 2015), followed by carnivores and feeders on suspended matter (Kaag et al. 1998; Venturini and Tommasi, 2004; Dean, 2008). In the present study, the peak in the abundance of *Branchiosyllis* in August, when individuals of small size predominated, indicates that these polychaetes were reproducing at this time, that is, the end of the rainy season in this region, when the salinity of the water increases, as observed at a nearby beach on the Pernambuco coast by Santos et al. (2003). Any environmental impact that occurs during the reproductive season, when the population is dominated by juveniles, which are more sensitive to pollutants than adults (Gosselin and Qian, 1997; Kutihara, 2008), will likely cause mass mortality and a consequent reduction in population size (Qian and Chia 1994; Jurgens et al., 2015), as observed at Paiva Beach.

In January 2020, the number of *Branchiosyllis* increased significantly in comparison with December 2019, which indicates that the populations may be recovering. Despite the predominance of invertebrates in marine environments, where they represent approximately 80% of all organisms, the impacts of oil pollution on these organisms in coastal ecosystems tend to be overlooked in comparison with vertebrates (Yuewen and Adzigbli, 2018). Oil spills may sometimes have a limited impact on marine ecosystems, but they often have long-lasting effects on certain species or whole communities, depending on a series of factors, including the characteristics of the organisms and the local ecosystem, the timing and duration of the oil spill, and the type and amount of oil released into the environment (Yu et al., 2013; Yim et al., 2020).

Some organisms found off Paiva beach, such as the macrobenthos associated with macroalgae (Craveiro et al., 2020), would be expected to recover rapidly following the 2019 incident, given that this is an open, sandy oceanic beach with intense wave action (significant wave heights of up to 1.8 m in October - Pereira and Nogueira Neto, 2010). This would help to detach the oil from the surface of rocks and other substrates, and transport it to higher levels on the shore (Grande et al., 2012). The semidiurnal tidal regime at Paiva (Holanda et al., 2020) also favors the gradual, but constant transfer of the oil from the lower shore to the upper shore. In addition, the water temperatures of over 26°C in October (Domingues et al., 2017) may have enhanced the microbial breakdown of the oil (Zekri et al., 2005; Ribicic et al., 2018). Clean-up processes, that can have strong impacts on the recovery of the biota after oil spills (Dave and Ghaly, 2011; Castège et al., 2014; Shigenaka, 2014), were not used in Paiva Beac, where the spill was controlled by the rapid manual removal of the oil, both at sea and from the beach itself (Soares et al., 2020b). This may have been crucial to minimize the contact between local organisms and the oil, and thus limit the impacts of the disaster on the local biota. In addition, communities that inhabit rocky bottoms in the intertidal zone, like the reefs at Paiva beach, tend to recover from oil spills more quickly than those in coastal ecosystems with soft substrates, such as sandy beaches, seagrass meadows, and mangroves, where oily residues accumulate more easily, and are more difficult to remove (Bejarano and Michel, 2016; Rustandi et al., 2020; Magalhães et al., 2020).

Conclusions

Following the 2019 oil spill on the tropical Brazilian coast, sponges (*Cinachyrella* sp.) on Paiva beach in Pernambuco state were found to be contaminated with oil in the form of superficial stains and droplets in their internal channels and in the sediments they contain. Oil contamination was also observed in the symbiotic polychaete*Branchiosyllis*spp. associated with these sponges, including stains on the surface of their bodies and droplets in their pharynxes. The results of the solubility tests and the Raman spectra indicated that the oil contaminating the two organisms was similar to the crude oil that washed up on the Brazilian coast following the oil spill. It seems likely that the polychaetes ingested oil droplets captured by the sponges when filtering sea water. The contamination of the polychaetes with this oil resulted in increased mortality, which caused a significant reduction in the *Branchiosyllis* populations of the coral reefs of Paiva beach following the oil spill.

Acknowledgment

The authors thank NGO XôPlástico for providing photos B and C in Figure 1. The authors are also grateful to the Zooplankton Laboratory (UFPE) for the use of the confocal microscope to obtain photos of the polychaetes. We would also like to thank an anonymous reviewer and Dr. Paulo da Cunha Lana for their valuable comments on the first version of the manuscript.

Funding

This work was supported by the UFPE (grant number: 23076.057497/2019-78); FACEPE (grant number: APQ-0628- 1.08/19); CNPq/MCTI (grant number: 440826/2020-9); ALCL and NJ were supported by scholarships from CNPq.

Author contributions

Anny Lira: Conceptualization, Methodology, Writing- Original and revised manuscript. **NykonCraveiro:** Conceptualization, Data analysis, Map and photos preparation, Writing- Original and revised manuscript.**Fausthonda Silva**: Chemical analyses (solubility and Raman analyses), data analysis, writing - revised manuscript. **José Souto Rosa Filho:** Supervision, Writing- Reviewing and Editing.

References

Araújo, M.E., Ramalho, C.W.N., and Melo, P.W. 2020. Artisanal fishers, consumers and the environment: immediate consequences of the oil spill in Pernambuco, Northeast Brazil. Cadernos de Saúde Pública, 36(1), e00230319.DOI: 10.1590/0102-311X00230319

Begon, M.; Townsend, C.R., and Harper, J.L. 2006. Ecology: from individuals to ecosystems. 4th ed. Boca Raton, Wiley-Blackwell. 759 p.

Bejarano, A.C., and Michel, J. 1987. Large-scale risk assessment of polycyclic aromatic hydrocarbons in shoreline sediments from Saudi Arabia: environmental legacy after twelve years of the Gulf war oil spill. Environmental Pollution, 208(B): 645-654. DOI: 10.1016/j.envpol.2015.10.041.

Bergquist, P.R. 1978. Sponges. Hutchinson, London & University of California Press, Berkeley & Los Angeles, pp 1–268.

BrazilianNavy - Marinha do Brasil. 2019. Comando de OperaçõesNavais. Note to the press in:08/07/2019.https://www.marinha.mil.br/sites/default/files/nota_a_imprensa_ vestigios_de_oleo_08jul.p df (accessed 3 March 2021).

Brey, T. 2001. Population dynamics in benthic invertebrates. A virtual handbook http://www.awi-bremerhaven.de/Benthic/Ecosystem/FoodWeb/Handbook/main.html. Alfred Wegener Institute for Polar and Marine Research, Germany.

Brum, H.D.; Campos-Silva, J.V., andOliveira, E.G. 2020. Brazil oil spill response: Government inaction. Science, 367(6474): 155-156. DOI: 10.1126/science.aba0369

Caddy, J. 1996. Modelling natural mortality with age in short-lived invertebrate populations: definition of a strategy of gnomonic time division. Aquatic Living Resource, 9(3): 197-207. DOI: 10.1051/alr:1996023.

Câmara, S., Pinto, F.R., Silva, F.R., Soares, M.O., and Paula, T.M., 2020. Socioeconomic vulnerability of communities on the Brazilian coast to the largest oil spill (2019-2020) in tropical oceans. Ocean & Coastal Management, 105506, DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2020.105506

Castège, I., Milon, E., and Pautrizel, F. 2014. Response of benthic macrofauna to an oil pollution: Lessons from the "Prestige" oil spill on the rocky shore of Guéthary (south of the Bay of Biscay, France). Deep Sea Research Part II: Topical Studies in Oceanography, 106, 192-197. DOI: 10.1016/j.dsr2.2013.09.035

Craveiro, N.; Almeida Alves, R.V.; Silva, J.M.; Vasconcelos, E.R.; Alves-Junior, F.A., and Rosa Filho, J.S. 2021. Immediate effects of the 2019 oil spill on the macrobenthic fauna associated with macroalgae on the tropical coast of Brazil. Marine Pollution Bulletin, 165: 112107. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2021.112107.

Dave, D., and Ghaly, A.E. 2011. Remediation Technologies for Marine Oil Spills: A Critical Review and Comparative Analysis. American Journal of Environmental Sciences, 7(5), 423-440. DOI: 10.3844/ajessp.2011.423.440

Dean, H.K., 2008. The use of polychaetes (Annelida) as indicator species of marine pollution: a review.Revista de Biologia Tropical 56, 11-38.

Delvigne, G.A.L. 1987. Droplet size distribution of naturally dispersed oil. In: Kuiper, J., van der Brink, W.J. Fate and effects of oil in marine ecosystems. Dordretch: Mantin Us Nijhoff Publishers. pp. 29-40.

Delvigne, G.A.L. 1988. Natural Dispersion of Oil. Oil & Chemical Pollution 4 (1988) 281-310.

Domingues, E.C., Schettini, A.A.F., Ruccilo, E.C., and Oliveira Filho, J.C. 2017. Hydrography and currents on the Pernambuco Continental Shelf. Brazilian Journal of Water Resources, 22, e43.DOI: 10.1590/2318-0331.0217170027

Forrester, F.D. 1971. Distribution of suspended oil particles following the grounding of the tanker Arrow. Journal of Marine Research, 29: 141- 170.

Gerovasileiou, V., Chintiroglou, C.C., Konstantinou, D., and Voultsiadou E. 2016. Sponges as “living hotels” in Mediterranean marine caves. Scientia Marina, 80(3): 279- 289. DOI: 10.3989/scimar.04403.14B

Girard, E.B., Fuchs, A., Kaliwoda, M, Lasut, M., Ploetz, E., Schmahl, W.W., and Wörheide, G. 2020. Sponges as bioindicators for microparticulate pollutants? Environmental Pollution, 115851. DOI: 10.1016/j.envpol.2020.115851

Gosselin, L., and Qian, P. 1997. Juvenile mortality in benthic marine invertebrates. Marine Ecology Progress Series. 146:\ 265-282. DOI: 10.3354/meps146265.

Grande, H., Reis, M., and Jacobucci, G.B. 2012. Small-scale experimental contamination with diesel oil does not affect the recolonization of *Sargassum* (Fucales) fronds by vagile macrofauna. Zoologia, 29(2), 135–143.DOI: 10.1590/S1984-46702012000200006

Holanda, T.F., Gonçalves, R.M., Lino, A.P., Pereira, P.S., and Oliveira Sousa, P.H.G. 2020. Morphodynamic classification, variations and coastal processes of Paiva beach. RevistaBrasileira de Geomorfologia, 21(2), 235-251. DOI: 10.20502/rbg.v21i2.1769

Jurgens, L.J., Rogers-Bennett, L., Raimondi, P.T., Schiebelhut, L.M., Dawson, M.N., Grosberg, R.K., and Gaylord, B.2015. Patterns of Mass Mortality among Rocky Shore Invertebrates across 100 km of Northeastern Pacific Coastline. PLoS ONE 10(6): e0126280. DOI:10.1371/journal.pone.0126280

Jumars, P.A., Dorgan, K.M., and Lindsay, S.M. 2015. Diet of worms emended: an update of polychaete feeding guilds. Annual Review of Marine Sciences, 7:497-520. DOI:10.1146/annurevmarine-010814-020007

Kaag, N.H.B.M., Scholten, M.C.T.H., and Van Straalen, N.M. 1998. Factors affecting PAH residues in the lugworm Arenicola marina, a sediment feeding polychaete. Journal of Sea Research, 40: 251–261.

Knezovich, J.P., Harrison, F.L., and Wilhelm, R.G. 1987. The bioavailability of sediment-sorbed organic chemicals: A review. Water, Air and Soil Pollution, 32,

Kuptsov, A.Kh., and Arbuzova, T.V. 2011. A study of heavy oil fractions by Fourier-Transform near-infrared Raman spectroscopy. PetroleumChemistry, 51(3), 203-211. DOI: 10.1134/S0965544111020083

Laborel-Deguen, F., Castro, C.B., Nunes, F.D., and Pires, D.O. 2019. Recifes brasileiros: o legado de Laborel. Museu Nacional: Rio de Janeiro. 190 p.

Laborel, J. 1970. Lespeuplements de madréporairesdescô testropicalesduBrésil. Annales de l'Universitéd'Abidjan (Ecologie), 2(3), 260 p.

Larkin, P.J. 2011. Infrared and Raman spectroscopy: principles and spectral interpretation.

Amsterdam: Elsevier. 345 p.

Li, C., Miller, J., Wang, J., Koley, S. S., and Katz, J. 2017. Size distribution and dispersion of droplets generated by impingement of breaking waves on oil slicks. Journal of Geophysical Research: Oceans, 122, 7938– 7957.DOI: 10.1002/2017JC013193

Lourenço, R.A., Combi, T., Alexandre, M.R., Sasaki, S.T., Zanardi-Lamardo, E., and Yogui, G.T. 2020. Mysterious oil spill along Brazil's northeast and southeast seaboard (2019–2020): Trying to find answers and filling data gaps. Marine Pollution Bulletin, 156: 111219. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2020.111219

Magalhães, K.M., Souza Barros, K.V., Lima, M.C.S., Barreira, C.C.D.A.R., Rosa Filho, J.S., and Soares, M.O. 2020. Oil spill+ COVID-19: a disastrous year for Brazilian seagrass conservation. Science of the Total Environment, 142872. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2020.142872

Magris, R.A., and Giarrizzo, T. 2020. Mysterious oil spill in the Atlantic Ocean threatens marine biodiversity and local people in Brazil. Marine Pollution Bulletin, 153, 110961.DOI: 10.1016/j.marpolbul.2020.110961

Marinho, C., Ferreira, G. F. A. 2018. Distribuição espacial e temporal da população de *Cinachyrellakuekenthali* (ULICZKA, 1929) (Porifera: Demospongiae) nos recifes da Praia do Paiva, cabo de santo agostinho - PE. Monografia. pg 21.

Oliveira, O.M.C, Queiroz, A.F.S., Cerqueira, J.R., Soares, S.A.R., Garcia, K.S., Pavani Filho, A., Rosa, M.L.S., Suzart, C.M., Pinheiro, L.L., and Moreira, I.T.A. 2020. Environmental disaster in the northeast coast of Brazil: Forensic geochemistry in the identification of the source of the oily material. Marine Pollution Bulletin. 160, 111597. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2020.111597

Pena, P.G.L., Northcross, A.L.; Lima, M.A.G., and Rego, R.C.F. 2019. The crude oil spill on the Brazilian coast in 2019: the question of public health emergency.Cadernos de Saúde Pública, 36(2), e00231019. DOI: 10.1590/0102-311X00231019

Pereira, P.S., and Nogueira Neto, A.V. 2010. Caracterização do clima de ondas ao largo da costa de Pernambuco a partir de dados da PNBOIA Recife. In: SIMPÓSIO SOBRE ONDAS, MARÉS, ENGENHARIA OCEÂNICA E OCEANOGRAFIA POR SATÉLITE, 11, *Annals...*Available in: https://media.wix.com/ugd/f9878c_5ecea524ef81483c8820998f479a8894.pdf

Qian, P.Y., and Chia, F.S. 1994. In situ measurement of recruitment, mortality, growth, and fecundity of Capitella sp. (Annelida: Polychaeta). Marine Ecology Progress Series 111:53-62.

Reiswig, H.R. 1971. Particle feeding in natural populations of three marine Demospongiae Biol. Bull. Marine Biology Laboratory, 141: 568-591.

Ribicic, D., McFarlin, K.M., Netzer, R., Brakstad, O.G., Winkler, A., Throne-Holst, M., and Storseth, T.R. 2018. Oil type and temperature dependent biodegradation dynamics - Combining chemical and microbial community data through multivariate analysis. BMC Microbiology, 18,83. DOI: 10.1186/s12866-018-1221-9

Rumrill, S.S. 1990. Natural mortality of marine invertebrate larvae. Ophelia, 32(1-2): 163–198. DOI: 10.1080/00785236.1990.10422030

Rustandi, Y., Damar, A., Rakasiwi, G., Afandy, A., Hamdani, A., and Mulyana, D. 2020. Environmental sensitivity index mapping as a prevention strategy against oil spill pollution: A case study on the coastal area of South Sumatera Province in Indonesia. IOP CONFERENCE SERIES: EARTH ENVIRONMENTAL SCIENCES. *Annals...* 414.

Santos, P.J.P., Florêncio, M.S., and Florêncio, M.A.P. 2003. Reproductive cycle of the polychaete*Laeonereis acuta* on a tropical intertidal sandy beach. Journal of Costal Research 35: 378-384.

Selck, H., Palmqvist, A., and Forbes, V.E. 2003. Biotransformation of dissolved and sediment‐bound fluoranthene in the polychaete, *Capitella* sp. I. Environmental Toxicology and Chemistry: An International Journal, 22(10): 2364-2374.

Shigenaka, G. 2014. Twenty-Five Years After the Exxon Valdez Oil Spill: NOAA's Scientific Support, Monitoring, and Research. Seattle: NOAA Office of Response and Restoration. 78 pp.

Soares, M.O., Teixeira, C.E.P., Bezerra, L.E.A., Paiva, S.V., Tavares, T.C.L., Garcia, T.M., Araújo, J.T., Campos, C.C., Ferreira, S.M.C., Matthews-Cascon, H., Frota, A., Mont'Alverne, T.C.F., Silva, S.T., Rabelo, E.F., Barroso, C.X., Freitas, J.E.P., Melo Júnior, M., Campelo, R.P.S., Santana, C.S., Carneiro, P.B.M., Meirelles, A.J., Santos, B.A., Oliveira, A.H.B., Horta, P., Cavalcante, R.M. 2020a. Oil spill in South Atlantic (Brazil): environmental and governmental disaster. Marine Policy, 115: 103879 .DOI:10.1016/j

Soares, M.O., Teixeira, C.E.P., Bezerra, L.E.A., Rossi, S., Tavares, T., and Cavalcante, R.M. 2020b. Brazil oil spill response: Time for coordination. Science, 367(6474), 155. DOI: 10.1126/science.aaz9993.

SPG (Secretaria de Planejamento e Gestão), 2019. Gabinete de crise - Litoral de Pernambuco. Período 19/10/2019–29/10/2019. Governo do Estado de Pernambuco, Recife (12 p).

Vasconcelos, E.R.T.P.P., Vasconcelos, J.B., Reis, T.N.V. et al. 2019. Macroalgal responses to coastal urbanization: relative abundance of indicator species. Journal of Applied Phycology, 31: 893–903. DOI: 10.1007/s10811-018-1639-3

Venturini, N., and Tommasi, L.R. 2004. Polycyclic aromatic hydrocarbons and changes in the trophic structure of polychaete assemblages in sediments of Todosos Santos Bay, Northeastern, Brazil. Marine Pollution Bulletin, 48: 97-107. DOI: 10.1016/S0025-326X(03)00331-X

Weiss, J.S. 2014. Physiological, Developmental and Behavioral Effects of Marine Pollution. Springer: Dordrecht. 459 p.

Weston, D.P. 1990. Hydrocarbon bioaccumulation from contaminated sediment by the deposit-feeding polychaete*Abarenicolapacifica*. Marine Biology, 107: 159- 169.

Weston, W.P., Penry, D.L., and Gulmann, L.K. 2000. The role of ingestion as a route of contaminant bioaccumulation in a deposit-feeding polychaete. Archives of Environmental Contamination and Toxicology, 38: 446-454.

Wolfe, D.A., Krahn, M.M., Casillas, E., Sol, S., Thomas, T.A, Lunz, J., and Scott, K.J. 1996. Toxicity of intertidal and subtidal sediments contaminated by the Exxon Valdez Oil Spill. In Proceedings of the Exxon Valdez Oil Spill Symposium (American Fisheries Society Symposium 18), edited by S. D. Rice, R. B. Spies, D. A. Wolfe, and B. A. Wright, 121–139. Bethesda: American Fisheries Society.

Yahel, G., Eerkes-Medrano, D., and Leys, S. 2006. Size dependent selective filtration of ultraplankton by hexactinellid glass sponges. Aquatic Microbial Ecology, 45: 181-194. 10.3354/ame045181.

Yim, U.H., Hong, S., Lee, C., Kim, M., Jung, J.H., Ha, S.Y., ... and Yu, O.H. 2020. Rapid recovery of coastal environment and ecosystem to the Hebei Spirit oil spill's impact. Environment International, 136, 105438.DOI: 10.1016/j.envint.2019.105438

Yu, O.H., Lee, H.G., Shim, W.J., Kim, M., and Park, H.S. 2013. Initial impacts of the Hebei Spirit oil spill on the sandy beach macrobenthic community west coast of Korea. Marine Pollution Bulletin, 70(1–2), 189–196.DOI: 10.1016/j.marpolbul.2013.02.035

Yuewen, D., and Adzigbli, L. 2018. Assessing the impact of oil spills on marine organisms. Journal of Oceanography and Marine Research, 6(179).DOI: 10.4172/2572- 3103.1000179

Zekri, A.Y., and Chaalal, R. 2005. Effect of Temperature on Biodegradation of Crude Oil. Energy Sources, 27: 233–244. DOI: 10.1080/009083104904482

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como esperado, o presente estudo revelou que a diversidade de *Branchiosyllis* ainda é desconhecida para os recifes costeiros do estado de Pernambuco. Apenas com identificações baseadas em caracteristicas morfologicas identificou-se uma espécie para o conhecimento científico. Uma abordagem interessante, a partir do conhecimento da distribuição das espécies proporcionada por este estudo , seria testar se a distribuição dessa espécie ao longo do litoral pernambucano.

Embora pouco se saiba sobre a associação dos *Branchiosyllis* com o seus hospedeiros, estudos mais complexos com a utilização de experimentos e análises temporais em períodos mais longos assim como análises químicas podem ser o próximo passo para aprimorar o conhecimento desta associação.

Em decorrencia da realização deste estudo entre o ano de 2019 e 2020, houve-se a possibilidade de estudar as consequencias agudas do derramamento de petróleo ocorrido no ano de 2019, no Brasil, podendo enfatizar a importancia de conhecimento da fauna bentônica costeira para estudos ambientais marinhos, visto que na praia do Paiva no estado de Pernambuco foram encontradas esponjas contaminadas com petróleo também observou-se contaminação por óleo na faringe dos *Branchiosyllis* associados e na porção superficial do corpo, sendo sugerido que os poliquetas digeriram as particulas óleo após a filtração reaizada nas esponjas (Lira et al 2021).

REFERENCIAS

ÁLVARES, Clayton Alcarde et al. , 2013 Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728.

BRUM, H.D.; Campos-Silva, J.V., and Oliveira, E.G. 2020. Brazil oil spill response: Government inaction. Science, 367(6474): 155-156

CAPA, María; San Martín, Guillermo; López, Eduardo. Syllinae (Syllidae: Polychaeta) del Parque Nacional de Coiba, Panamá. **Revista de Biología Tropical**, v. 49, n. 1, p. 103-115, 2001.;

CARSON, Rachel. Silent Spring. **Houghton Mifflin**. p.52. 1962

CASTRO, Peter; HUBER, Michael E. Biologia marinha. **AMGH Editora**, 2012.

ÇINAR, Melih Ertan; Gonlugur-demirci, Gamze. , 2005. Polychaete assemblages on shallow-water benthic habitats along the Sinop Peninsula (Black Sea, Turkey). Cahiers de Biologie Marine, v. 46, n. 3, p. 253.

CLARK, R. B. The Origin And Formation Of The Heteroneris. **Biological Reviews**, v. 36, n. 2, p. 199-236, 1961.

DALY, 1975; Garwood, 1982 Glasby, C.J. (1993) Family revision and cladistic analysis of the Nereidoidea (Polychaeta: Phyllodocida). **Invertebrate Taxonomy**, 7, 1551–1573.DOI: 10.4172/2572-3103.1000179

EHLERS, Ernst. (1887). Reports on the results of dredging, under the direction of L. F. Pourtalès, during the years 1868-1870, and of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), and in the Caribbean Sea (1878-79), in the U.S. Coast Survey steamer "Blake", Lieut-Com. C. D. Sigsbee, U.S.N. and Commander J. R. Bartlett, U.S.N., commanding.XXXI. Report on the Annelids.

FAUCHALD, K. e JUMARS, P.A. (1979) The diet of worms: a study of polychaete feeding guilds.**Oceanography and Marine Biology: an Annual Review**, 17, 193–284.

FIORE, Cl e JUTTE, PC. 2010. Characterization of macrofaunal assemblages associated with sponges and tunicates collected off the southeastern United States. ***Invert Biol.***, 129: 105–120

FISCHER, Albrecht; FISCHER, Ursula. On the life-style and life-cycle of the luminescent polychaete Odontosyllis enopla (Annelida: Polychaeta). **Invertebrate Biology**, p. 236- 247, 1995.

FRANKE, Heinz-Dieter. Reproduction of the Syllidae (Annelida: polychaeta). **Hydrobiologia**, v. 402, p. 39-55, 1999.

GARWOOD, Peter R. Reproduction and the classification of the family Syllidae (Polychaeta). **Ophelia Supplement**, v. 5, n. 8, p. 1-87, 1991.

GÓNGORA-GARZA, G., GARCÍA-GARZA, M.E. & de LEÓN-GONZÁLEZ, J.A. (2011) Two new species of *Branchiosyllis* (Polychaeta: Syllidae) from Western Mexico. **Proceedings of the Biological Society of Washington**, 124, 378–385.

HICKMAN Junior, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. A diversidade da vida animal. HICKMAN JUNIOR, CP et al. **Princípios integrados de zoologia**, v. 11, p. 530-551, 2004.

HOLANDA, T.F., *et al* 2020. Morphodynamicclassification, variationsandcoastal processes of Paiva beach. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 21(2), 235-251. DOI: 10.20502/rbg.v21i2.1769

HOOPER, John NA; LÉVI, C. Biogeographyof indo-west pacific sponges: Microcionidae, Raspailiidae, Axinellidae. Sponges in time and space, v. 191, p. 212, 1994.https://doi.org/10.17226/10388

KNEZOVICH, J.P.,. 1987. The bioavailability of sediment-sorbed organic chemicals: A review. **Water, Air and Soil Pollution**, 32,233–245 (1987). https://doi.org/10.1007/BF00227696

LIMA FILHO, MF. de. Análise estratigráfica e estrutural da Bacia Pernambuco. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIRA, A.L.O *et al.* Effects of contact with crude oil and its ingestion by the symbiotic polychaete Branchiosyllis living in sponges (Cinachyrella sp.) following the 2019 oil spill on the tropical coast of Brazil, **Science of the Total Environment** (2018), https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.149655

LOURENÇO, R.A., *et al* 2020. Mysterious oil spill along Brazil's northeast and southeast seaboard (2019–2020): Trying to find answers and filling data gaps. **Marine Pollution Bulletin**, 156: 111219.

MALAQUIN, A. (1893) Recherchessurlessyllidiens. Morphologie, Anatomie, Reproduction, Développement. ***Mémoires de la Société des Sciences, de l´Agriculture et des Arts de Lille***, *4ème série*, 18, 1–477.

MARTIN, D. e BRITAYEV, T.A. (1998) Symbiotic polychaetes : review of known species.**Oceanography and Marine Biology: an Annual Review**, 36, 217–340.

MCLACHLAN, A., e DEFEO, O. (2017). *The ecology of sandy shores*. Academic press.

MUSCO, Luigi et al. , 2009. Taxonomic structure and the effectiveness of surrogates in environmental monitoring: a lesson from polychaetes. **Marine Ecology Progress Series**, v. 383, p. 199-210.

NEVES, G.; OMENA, E. Influence of sponge morphology on the composition of the polychaete associated fauna from Rocas Atoll, northeast Brazil. Coral Reefs, v. 22, n. 2, p. 123-129, 2003.

NRC. 2003. Oil in the Sea III: Inputs, Fates, and Effects National Academies Press (US), Washington, D.C. p. 446.

PANDIAN, T. J. (30 de janeiro de 2019). *Reproduction and Development in Annelida* (em inglês). [S.l.]: CRC Press

PARESQUE, Karla. Diversidade de Syllidae (Polychaeta: Annelida) em substratos consolidados ao longo do estado da Paraíba e Pernambuco, nordeste do Brasil. Tese(Doutorado) Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Zoologia, p.9. 2014

PARESQUE, Karla; Fukuda, Marcelo Veronesi; De Matos Nogueira, João Miguel. Branchiosyllis, Haplosyllis, Opisthosyllis and Trypanosyllis (Annelida: Syllidae) from Brazil, with the description of two new species. **PloS one**, v. 11, n. 5, 2016.

SAN MARTÍN, G. (2003) Annelida Polychaeta II: Syllidae. *In*: Ramos, M.A. *et al.* (eds.), Fauna Ibérica, vol. 21. Museo Nacional de Ciências Naturales, CSIC, Madrid. 544 pp.

SERRANO, Alberto; SAN MARTÍN, Guillermo; LÓPEZ, Eduardo. , 2006. Ecology of Syllidae (Annelida: Polychaeta) from shallow rocky environments in the Cantabrian Sea (South Bay of Biscay). **Scientia Marina**, v. 70, n. S3, p. 225-235.

SOARES, M.O., *et al* 2020a. Oil spill in South Atlantic (Brazil): environmental and governmental disaster. **Marine Policy**, 115: 103879.

SOARES, M.O., *et al.* 2020b Brazil oil spill response: Time for coordination. Science. 367(6474):155. doi: 10.1126/science.aaz9993.

TISSOT, B.P., e WELTE, D.H. 1984. Petroleum formation and occurrence. **Springer-Verlag**, p: 699.

TORREIRO-MELO, A. G. A., *et al*. (2015). Bioconcentration of phenanthrene and metabolites in bile and behavioral alterations in the tropical estuarine guppy Poecilia vivipara. **Chemosphere**, *132*, 17-23.

UNEP. 1992. Determination of petroleum hydrocarbons in sediment, Reference methods for marine pollution studies. No. 20 **New York: UNEP/IAEA/IOC**.

VASCONCELOS, E.R.T.P.P., *et al*. 2019. Macroalgal responses to coastal urbanization: relative abundance of indicator species. **Journal of Applied Phycology**, 31: 893–903. DOI: 10.1007/s10811-018-1639-

VERGER-BOCQUET, Martine. Etude infrastructurale des organesphotorecepteurs chez les larves de deux Syllidiens (Annelides, Polychetes). **Journal of ultrastructure research**, v. 84, n. 1, p. 67-72, 1983.

WEISS, J. S. (2015). *Marine pollution: what everyone needs to know*. What Everyone Needs to Know.

WEISS, J.S. 2014. Physiological, Developmental and Behavioral Effects of Marine Pollution. Springer: Dordrecht. 459 p

WELTE, D. H., & Tissot, P. B. (1984). *Petroleum formation and occurrence*. **Springer-verlag.**

WISSOCQ, Jean-Claude. Évolution de la musculature longitudinaledorsale et ventrale au cours de la stolonisation de SyllisAmicaquatrefages (Annélide polychète).: Muscles du verasexué et muscles du stolon. I. **Société française de microscopie électronique**, 1970.

WOLFE, D.A., et al 1996. Toxicity of intertidal and subtidal sediments contaminated by the Exxon Valdez Oil Spill. In Proceedings of the Exxon Valdez Oil Spill Symposium (**American Fisheries Society Symposium 18**), edited by S. D. Rice, R. B. Spies, D. A. Wolfe, and B. A. Wright, 121–139. Bethesda: American Fisheries Society.

WULFF, Janie. Assessing and monitoring coral reef sponges: why and how?. **Bulletin of Marine Science**, v. 69, n. 2, p. 831-846, 2001.

YUEWEN, D., e ADZIGBLI, L. 2018. Assessing the impact of oil spills on marine organisms. **Journal of Oceanography and Marine Research**, 6(179).